



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA

MESTRADO EM GÉNERO E DESENVOLVIMENTO

**IMPACTO DE PROGRAMAS DE EMPODERAMENTO DAS
MULHERES NA PREVENÇÃO E COMBATE A VIOLÊNCIA
BASEADA NO GÉNERO NO DISTRITO DE NAMPULA - PROVÍNCIA
DE NAMPULA (2019 - 2021)**

Mestranda

Elizabeth Luis Vilanculo

Supervisora

Prof^a. Doutora Gracinda Mataveia

Maputo, Abril de 2025

ELIZABETH LUIS VILANCULO

**IMPACTO DE PROGRAMAS DE EMPODERAMENTO DAS
MULHERES NA PREVENÇÃO E COMBATE A VIOLÊNCIA
BASEADA NO GÉNERO NO DISTRITO DE NAMPULA - PROVÍNCIA
DE NAMPULA (2019 -2021)**

Dissertação apresentada à Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Género e Desenvolvimento.

Supervisora:

Prof^ª. Doutora Gracinda Mataveia

Maputo, Abril de 2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

Impacto de programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate a violência baseada no género no distrito de Nampula - província de Nampula (2019 -2021)

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Mestre em Género e Desenvolvimento na Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane.

Mestranda:

Elizabeth Luis Vilanculo

Supervisora:

Prof^a. Doutora Gracinda Mataveia

O JÚRI			DATA
Presidente	Supervisora	Arguente	.../.../...
_____	_____	_____	

Maputo, Abril de 2025

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Elizabeth Luis Vilanculo, declaro por minha honra que a presente dissertação nunca foi apresentada, parcial ou integralmente, em nenhuma instituição para obtenção de qualquer grau académico e que constitui o resultado da minha investigação individual sob orientações, críticas e sugestões da minha supervisora, estando indicadas citações do texto e nas referências bibliográficas as fontes utilizadas para o efeito.

Maputo, Abril de 2025

(Elizabeth Luis Vilanculo)

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a minha mãe, Amélia José Ticongolo em memória, pelo apoio imensurável que teve para que eu pudesse ingressar a esta formação, ao meu pai Luis Vilanculo e aos meus irmãos Álvaro Vilanculo e Edno Amélia.

A única maneira de alcançar

o impossível é acreditar que é possível.

Charles Kingsleigh

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, todo Poderoso, pela dádiva de vida, e por todos os momentos da formação que me propiciou até ao êxito de concluir esta etapa da minha vida. Agradecer a minha mãe (em memória) pelo encorajamento em vida e aos meus irmãos pelos momentos conjuntos sacrificados, noites de espera e convívios ausentes.

A minha supervisora e orientadora Prof^a. Doutora Gracinda Mataveia, pela confiança e paciência que teve durante a elaboração desta dissertação, fez de tudo para que um sonho se tornasse em realidade, a ela vai o meu muito obrigada!

À Cruz Roja Espanola, Cruz Vermelha de Moçambique, a GIZ Moçambique, especialmente a equipa GIZ - NEXUS NORTE e a todos os meus colegas da academia e de trabalho, pelo apoio que me concederam durante o meu processo de formação.

Aos financiadores e coordenadores do Sub-programa 1.2.2. Territory and Gender Under Conditions of Climate Change: Strengthening Research Trading for National Development – UEM-Suécia 2017 - 2022 pelo apoio financeiro no cobrimento das despesas da minha formação.

Ao Governo do Distrito de Nampula e ao Conselho Municipal de Nampula pela colaboração e aprovação da realização da pesquisa neste espaço geográfico, ao Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social - Nampula, Comando Provincial da PRM – Nampula, pela colaboração na partilha de dados e informações úteis à minha pesquisa. Ao Núcleo Provincial Todos Contra Violência, por permitir que eu trabalhasse com as mulheres beneficiárias dos programas de empoderamento por este implementado, aos líderes comunitários, as mulheres beneficiárias que participaram do estudo e a todos que directa e indirectamente contribuíram para o decurso correcto da pesquisa, endereço os meus maiores votos de agradecimento.

ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

AU	African Union
CAI	Centro de Atendimento Integrado
CeCAGE)	Centro de Coordenação e Análise de Género
GBV	Gender Based Violence
CEEG	Centro Global de Excelência em Estadística de Género
CEDAW	Committee on the Elimination of Discrimination Against Women
CIBS - FM	Comité Institucional de Bioética em Saúde – Faculdade de Medicina
CNBS	Comité Nacional de Bioética em Saúde
CRM	Constituição da República de Moçambique
DPGCAS	Direcção Provincial de Género Criança e Acção Social
FLCS	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
GEWE	Gender Equality Women
GIZ	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit
GPH	Glob Public Health
HCM	Hospital Central de Maputo
IDG	Índice de Desigualdade de Género
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDS	Inquérito Demográfico e de Saúde
INE	Instituto Nacional de Estatística
INDE	Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

MGCAS	Ministério de Género, Criança e Acção Social
MGF	Mutilação Genital Feminina
MMAIVV	Mecanismo Multissectorial de Atendimento Integrado a Vítimas de Violência
NFWP	Nigerian For Women Project
NPTCV	Núcleo Provincial Todos Contra a Violência
OBC	Organização de Base Comunitária
OCDE	Organization For Cooperation and Development
ODM	Objectivo de Desenvolvimento do Milénio
ODS	Objectivo de Desenvolvimento Sustentável
OIT	Organização Internacional de Trabalho
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organizações das Nações Unidas
ONU MULHERES	Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Género e do Empoderamento da Mulher
OPAS	Organização Pan Americana de Saúde
OSC	Organização da Sociedade Civil
PIB	Produto Interno Bruto
PRM	Polícia da República de Moçambique
SADC	Southern African Development Community
SARC	Sexual Assault Referral Centre

SDSMAS	Serviços Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social
SVRI	Sexual Violence Research Initiative
UA	União Africana
EU	União Europeia
UNDP	United Nations Development Program
UNIFEM	United Nations Development Fund for Women
UNFPA	United Nations Population Fund
VD	Violência Doméstica
VBG	Violência Baseada no Género
WAGs	Women Affinity Groups
WLSA	Women Law in Southern African

RESUMO

A presente dissertação analisa o impacto dos programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate à violência baseada de género (VBG) no distrito de Nampula, na província de Nampula, entre 2019 e 2021. O estudo busca entender como os programas de empoderamento das mulheres implementados no distrito contribuem para a prevenção e combate às diversas formas de VBG. Foi utilizada uma metodologia de pesquisa qualitativa com a recolha de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, tendo participado desta um total de 18 mulheres com idades compreendidas entre os 18 – 62 anos de idade, e que ainda moram nos locais de implementação dos programas. Além destas, fizeram parte igualmente 2 líderes das comunidades, um representante do Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS) do distrito de Nampula, e um representante do Núcleo Provincial Todos Contra Violência. Os resultados demonstram que a implementação destes programas gerou impactos positivos sobre os beneficiários directos e às comunidades onde estes se encontram, na medida que os casos e vulnerabilidade de situação de violência reduziu, as mulheres ganharam independência financeira gerada pelos seus pequenos empreendimentos e conseqüente melhoria da qualidade de vida. Elas mesmas relatam que sentem segurança ao circular em suas comunidades. Os líderes comunitários reforçam que houve um progresso na redução de casos de violência e no respeito pelos direitos das mulheres, ademais, o SDMAS afirma que embora com barreiras culturais e religiosas discriminatórias às mulheres, houve um avanço significativo na mudança de comportamento nas comunidades com o envolvimento acima de tudo dos líderes religiosos que são vistos como pessoas de maior influência no seio destes. O NPTCV afirma que embora tenha registado alguns casos de violência das suas beneficiárias durante as intervenções, considera que o impacto gerado é positivo e os conhecimentos transmitidos ajudam na prevenção e combate a violência. O estudo concluiu que os programas de empoderamento das mulheres contribuíram positivamente, nas beneficiárias dos programas e nas comunidades onde elas estão inseridas, influenciando na mudança comportamental que culminou com a redução de ocorrência de violência.

Palavras chave: Empoderamento, Violência Baseada no Género e Distrito de Nampula.

ABSTRACT

This dissertation analyses the impact of women's empowerment programmes on preventing and combating gender-based violence (GBV) in the district of Nampula, in the province of Nampula, between 2019 and 2021. The study seeks to understand how the women's empowerment programmes implemented in the district contribute to preventing and combating the various forms of GBV. A qualitative research methodology was used, with data collected through semi-structured interviews. A total of 18 women aged between 18 and 62 who still live in the places where the programmes are implemented took part. In addition, two community leaders, a representative of the Serviço Distrital Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS) of the Nampula district and a representative of the Núcleo Provincial Todos Contra Violência (NPTCV) also took part. The results show that the implementation of these programmes has had a positive impact on the direct beneficiaries and the communities in which they are located, in that cases of vulnerability to violence have decreased, the women have gained financial independence from their small businesses and their quality of life has improved as a result. They themselves report that they feel safe travelling around their communities. Community leaders says that there has been progress in reducing cases of violence and in respecting women's rights. Furthermore, SDMAS states that although there are cultural and religious barriers that increase discrimination against women, there has been significant progress in changing behaviour in the communities with the involvement, above all, of religious leaders who are seen as the most influential people within them. The NPTCV states that although it has recorded some cases of violence by its beneficiaries during the interventions, it considers that the impact generated is positive and the knowledge transmitted helps to prevent and combat violence. The study concluded that the women's empowerment programmes have made a positive contribution to the beneficiaries of the programmes and the communities in which they live, influencing behavioural change that has culminated in a reduction in the occurrence of violence.

Key words: Empowerment, Gender-Based Violence and Nampula District

Índice

FOLHA DE APROVAÇÃO.....	i
DECLARAÇÃO DE HONRA	ii
DEDICATÓRIA	iii
AGRADECIMENTOS.....	iv
ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS	v
RESUMO	viii
ABSTRACT	ix
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Objectivos da pesquisa.....	3
1.1.1. Objectivo geral.....	3
1.1.2. Objectivos específicos	3
1.2. Pergunta de pesquisa	4
1.3. Justificativa	4
1.4. Contribuição do estudo.....	6
1.5. Estrutura da dissertação.....	6
CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEITUAL	8
2.1. Enquadramento teórico	8
2.2. Enquadramento conceitual.....	9
2.2.1. Empoderamento	9
2.2.2. Violência Baseada no Género.....	10
CAPÍTULO III: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
3.1. Empoderamento das mulheres e violência baseada no género no mundo	11
3.2. Empoderamento das mulheres e a violência baseada no género na África Austral	13

3.3. Empoderamento das mulheres e a violência baseada no género em Moçambique	14
CAPÍTULO IV: METODOLOGIA	19
4.1. Tipo de pesquisa	20
4.2. Método de recolha de dados	21
4.3. População e amostra.....	22
4.4. Trabalho de campo	24
4.5. Técnicas de análise de dados	25
4.6. Considerações éticas.....	26
4.7. Local de estudo	27
4.8. Divisão administrativa do distrito de Nampula	29
4.9. Período de estudo.....	30
CAPÍTULO V: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	31
5.1. Descrição do perfil dos participantes da pesquisa.....	31
5.2. Descrição dos programas implementados.....	34
5.3. Relação entre o empoderamento das mulheres e a prevenção a VBG	40
5.4. Mudanças nas beneficiárias e na comunidade resultantes da implementação dos programas de empoderamento das mulheres	46
5.5. Desafios na implementação de programas de empoderamento das mulheres no distrito de Nampula	48
6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	54
6.1. Conclusões	54
6.2. Recomendações	56

7. Referências Bibliográficas.....	59
8. APÊNDICES E ANEXOS.....	68
8.1. Apendices.....	69
8.2. Anexos	70

Índice de Tabelas

Tabela 1: Dados de violência doméstica do distrito de Nampula (2018 – 2021)	15
Tabela 2: Instrumentos internacionais e nacionais de promoção de igualdade de Género.....	16
Tabela 3: Divisão administrativa do distrito de Nampula.....	29
Tabela 4: Distribuição das beneficiárias dos programas por posto administrativo.....	30
Tabela 5: Tabela do número de pessoas entrevistadas por cada posto administrativo.....	32

Índice de Mapa

Mapa ilustrativo do local de estudo	28
---	----

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

A presente dissertação analisa o impacto de programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate a violência baseada no género no distrito de Nampula – província de Nampula (2019 – 2021). Para o efeito, explora-se a perspectiva do empoderamento, como uma forma libertadora da comunidade de actos da violência baseada no género, que afecta maioritariamente a muitas mulheres, promovendo uma cultura de paz e não violência baseada no género, reforçando os direitos humanos e as liberdades fundamentais.

A violência baseada no género (VBG) é um problema generalizado a nível mundial, e, é descrito como qualquer forma de violência utilizada para estabelecer, impôr ou perpetuar desigualdades de género e manter relações desiguais de género e poder. Esta inclui violência por parceiro íntimo, violência física, sexual e/ou emocional, violência física ou sexual fora do parceiro, uniões prematuras e a mutilação genital feminina (MGF) (MEJIA *et al.*, 2014).

Igualmente, a autora acima numa análise de sete Inquéritos Demográficos e de Saúde (IDS) da África Subsariana referiu que mulheres em idade reprodutiva, sofreram violência física desde os 15 anos, variando entre 30% no Malawi, Ruanda e Zimbabué; 50% nos Camarões, Quênia e Zâmbia. A VBG não é só um acto físico, mas uma desvalorização e subjogação social da mulher, é um fenómeno tão antigo quanto a própria humanidade. Embora se fale de sociedades (lendárias ou não) que eram lideradas por mulheres, a maioria das civilizações foi caracterizada por modelos de poder e liderança masculina. Na literatura feminista e das ciências sociais, esse fenómeno é definido nas inúmeras abordagens do conceito de patriarcado (REZENDE, 2021).

A Agenda 2030, adoptada pelas Nações Unidas e os líderes mundiais em Setembro de 2015, representa um dos acordos globais mais ambiciosos e importantes da história da Humanidade ao apelar para a acção urgente de todos os países na promoção do desenvolvimento centrado na protecção da Terra e dos sistemas de suporte da vida. No centro da Agenda estão os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), denominados também de Objetivos Globais) e suas 169 metas.

Deste modo, no âmbito da implementação da Agenda 2030, especificamente ao ODS 5 que preconiza: "alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e meninas", muitos países através dos seus governos, organizações da sociedade civil, na assunção do compromisso global, estão implementando programas de empoderamento das mulheres em

diversas áreas de intervenção tendo em conta os níveis de vulnerabilidade de cada grupo e suas necessidades específicas.

Moçambique, a distribuição geográfica da população é irregular e a maioria concentra-se nas províncias de Nampula e Zambézia, com quase 40% da população total. Maputo Cidade, Gaza e Niassa, detém os índices mais baixos do total da população, com menos de 6% cada¹. Esta população é maioritariamente jovem como consequência da elevada fecundidade e mortalidade, o que faz com que metade da população tenha menos de 15 anos (Perfil de Género de Moçambique, 2016).

O Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas para o Desenvolvimento (IDH), indica que Moçambique ocupa a posição 185^a num total de 191 países classificados, e foi classificado na posição 136^a no Índice de Desigualdade de Género (IDG), tendo sido considerado como país com baixo IDH, e com IDG elevado (UNDP, 2023).

No Índice de Desigualdade de Género, a desigualdade é analisada em 3 dimensões: (i) saúde reprodutiva; (ii) empoderamento; e (iii) actividades económicas. Para além da elevada taxa de mortalidade materna (62,4% meninas e 56,2% meninos) e de ocorrência de gravidezes precoces, nota-se na formação uma desvantagem nas mulheres em relação aos homens, sobretudo no ensino secundário (11,8% de mulheres contra 20,2 % de homens com idade igual ou superior a 25 anos) (UNDP, 2023).

A influência dos diversos factores sociais no país, tais como: língua de ensino, ritos de iniciação, práticas socioeconómicas, divisão social do trabalho e os estereótipos relacionados com o género, são apontados como principais factores que influenciam o abandono escolar das raparigas (INDE, 2020).

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2022, o índice de desigualdade de género no acesso à educação é avaliado em 0,434 em 2021, com tempo esperado de permanência escolar de 9,8 anos para as mulheres e 10,7 para os homens, cuja média de anos de escolaridade ronda em torno de 2,4 para as mulheres e 4,1 para os homens. Isto significa que, devido à influência de um vasto leque de factores, as mulheres tendem a ter uma permanência mais curta nas escolas, tendo assim menos escolaridade que os homens.

¹ 1 IDS 2011, confirmado pelos dados do IOF 2014/2015.

Os dados partilhados acima, revelam claramente, a inferioridade na qual a rapariga é colocada em todos os contextos da nossa sociedade, podendo se olhar a perspectiva de empoderamento como forma de minimizar as diferenças.

Esse empoderamento, não se restringe apenas em trabalhar com as mulheres, mas também em assegurar que homens e mulheres tenham os mesmos direitos e usufruam dos mesmos benefícios ou ganhos quando lhes são atribuídas as mesmas responsabilidades.

Berth (2019) sustenta que embora um indivíduo pertencente a um grupo oprimido e desenvolva um pensamento crítico sobre sua situação, isso não é suficiente para a desconstrução das estruturas que o colocam numa situação de opressão. Pelo que, é necessário um empoderamento de toda a comunidade para que se liberte da violência que os afecta e se desliguem da fragilidade social.

Desta forma, a presente pesquisa tem como objectivo analisar o impacto dos programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate a violência baseada no género no distrito de Nampula, província de Nampula, tomando como base o horizonte temporal de três anos (2019 – 2021).

1.1. Objectivos da pesquisa

1.1.1. Objectivo geral

- Analisar o impacto de programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate a violência baseada no género no distrito de Nampula – província de Nampula (2019 - 2021).

1.1.2. Objectivos específicos

- Descrever os programas de empoderamento das mulheres implementados no distrito de Nampula;
- Discutir a relação entre o empoderamento das mulheres e a prevenção da VBG no distrito de Nampula; e
- Explicar as mudanças ocorridas nas beneficiárias e comunidades resultantes da implementação de programas de empoderamento das mulheres, na prevenção e combate à VBG no distrito de Nampula.

1.2. Pergunta de pesquisa

Diante das diversas evidências que apontam para o empoderamento das mulheres na província de Nampula, bem como para a prevenção e o combate à violência baseada no género, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta:

- **Até que ponto os programas de empoderamento das mulheres influenciam na prevenção e no combate à violência baseada no género no distrito de Nampula – província de Nampula?**

Para responder a esta questão de pesquisa, consideram-se perguntas específicas que estão alinhadas aos objetivos específicos do estudo, conforme ilustrado a seguir:

Objectivo específico 1:

- Que programas de empoderamento das mulheres foram implementados no distrito de Nampula no período de 2019 – 2021 e em que consistiam?

Objectivo específico 2:

- De que forma a participação das mulheres nos programas de empoderamento contribuiu para a prevenção e combate à VBG?

Objectivo específico 3

- Que mudanças ocorreram nas beneficiárias e nas comunidades resultantes da implementação dos programas de empoderamento das mulheres, especificamente na prevenção e combate à VBG?

1.3. Justificativa

O estudo sobre o impacto dos programas de empoderamento na prevenção e combate à VBG no distrito de Nampula tomando como referência aos anos de 2019 - 2021, permitirá compreender que diante da diversidade cultural e social na província de Nampula, especificamente no distrito de Nampula, todo o tipo de intervenção social que tenha foco desafiar as normas sociais e costumeiras da população local, pode ser influenciada igualmente pelas relações de género. E os resultados a serem obtidos no âmbito do presente estudo, poderão

servir de base para o desenho de intervenção mais acertada para a prevenção e o combate à VBG.

Este estudo disponibilizará conhecimento científico sobre os factores sócio-culturais que podem interferir nos programas de empoderamento da mulher, e no alcance da igualdade de género; suscitar a realização de novos trabalhos de pesquisa e reflexões sobre o impacto de programas na prevenção e combate à VBG.

No contexto sociocultural, vai ajudar a compreender as experiências de superação cultural à questões de violência através do reconhecimento das capacidades e oportunidades das mulheres exercerem um papel importante no desenvolvimento das suas comunidades, num contexto em que quase o papel delas é apenas reconhecido como de reprodução e cuidado. Este estudo poderá evidenciar e reforçar a advocacia sobre a importância de uma sociedade igualitária, o respeito e a valorização dos direitos humanos da mulher.

Segundo WLSA Moçambique (2013, Maio 8), como forma de moldar a percepção sócio-cultural da valorização das mulheres o governo ratificou dentre vários instrumentos, em Maio de 1997, o CEDAW (*Committee of the Elimination of All Forms of Discrimination Against Women*) e como resultado das orientações do mesmo, aprovou o seu primeiro instrumento que legalmente condena a violência contra a Mulher, designado por Lei 29/2009, de 29 de Setembro – Lei sobre Violência Doméstica contra as Mulheres bem como, em resposta ao Protocolo à Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos relativo aos Direitos da Mulher em África através da Resolução 28/2005 de 30 de Maio.

Ademais, apesar da implementação de diversos programas de empoderamento das mulheres em Moçambique, incluindo a província de Nampula, há uma lacuna significativa na literatura sobre como esses programas têm impactado directamente a prevenção e ao combate da Violência Baseada no Género no contexto local. Este estudo se propõe a preencher igualmente essa lacuna, oferecendo uma análise específica da interação entre o empoderamento das mulheres nas suas diversificadas dimensões e a situação da violência, atendendo que tem se verificado uma tendência massiva no crescimento dos números de casos de violência nos seus diversos tipos deixando uma reflexão aberta do papel de tantos programas que têm sido implementados.

1.4. Contribuição do estudo

Esta pesquisa oferece uma análise detalhada e contextualizada dos programas de empoderamento em uma região específica de Moçambique, neste caso, Nampula, que possui barreiras culturais e religiosas complexas. Teoricamente, a pesquisa reforça a importância da interseccionalidade no empoderamento das mulheres, demonstrando como múltiplas formas de opressão podem interagir para limitar o impacto das intervenções. Na prática, os resultados podem oferecer adições valiosas para a implementação de programas mais eficazes a prevenção e ao combate da VBG, sugerindo a necessidade de envolvimento comunitário e adaptação cultural dos programas.

Para a população em estudo, espera-se que com a pesquisa haja uma maior reflexão sobre o papel que cada um deve assumir ao participar de programas de empoderamento e a importância que os mesmos têm na sua vida, ademais em como pode se assegurar que o impacto da sua participação igualmente contribua para o despertar de uma consciência sem violência para os demais membros da comunidade. Ao nível profissional, o estudo poderá influenciar no desenvolvimento de vários programas de intervenção social vinculados ao empoderamento da mulher e a prevenção a VBG. As políticas de saúde local, atendendo que a VBG é uma problemática de saúde pública, a descoberta da eficiência na prevenção desta por meio da implementação de iniciativas de empoderamento da mulher, é importante para a redução da pressão sobre os serviços sanitários como instituição responsável por dar resposta pós violência ou trauma.

1.5. Estrutura da dissertação

A presente dissertação está estruturada em seis capítulos, a saber:

1. O primeiro capítulo apresenta a introdução que comporta a contextualização, pergunta da pesquisa, objectivos e o contributo da pesquisa para as diversas realidades analisadas.
2. O segundo capítulo discute o enquadramento teórico e conceitual da pesquisa, assenta a teoria interseccional de Crenshaw, e ajuda a compreender as diversas formas de enquadrar o ser “Mulher”. Igualmente apresenta os conceitos-chaves que conduziram o desenvolvimento da pesquisa.

3. No terceiro capítulo, através da revisão bibliográfica, estão apresentadas as diversas abordagens desenvolvidas em torno do empoderamento das mulheres e da VBG ao nível mundial, da África Austral e de Moçambique.

4. No quarto capítulo, descreve-se a metodologia utilizada no trabalho, destacando-se as fases da recolha, análise e interpretação de dados. Portanto, trata-se dos procedimentos metodológicos usados desde a escolha da amostra, concepção dos instrumentos de recolha de dados, validação dos questionários e guiões de entrevistas e sua implementação, os procedimentos para responder às questões de pesquisa, assim como a análise dos dados.

5. O quinto capítulo é composto por uma análise e discussão dos resultados (obtidos através de entrevistas semi-estruturadas conduzidas junto às mulheres beneficiárias dos programas de empoderamento, Núcleo Provincial Todos Contra a Violência - instituição implementadora dos programas, SDSMAS e líderes das comunidades beneficiárias).

6. O sexto, e o último capítulo, apresenta as conclusões e recomendações do estudo, que podem ser incorporadas em diversas alternativas de implementação de programas para empoderar as mulheres.

CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEITUAL

2.1. Enquadramento teórico

A explicação dos fenómenos sociais não se faz de forma descontextualizada porque sempre que olhamos para o real, fazémo-lo a partir de uma determinada perspectiva teórica, realça MACAMO (2004).

Para este estudo tomou-se como base teórica, a de interseccionalidade, cunhada em 1989 pela professora Kimberlé Crenshaw para descrever a forma como os factores raça, a classe, o género, etnia e outras características individuais se "intersectam" umas com as outras e se sobrepõem. A "interseccionalidade" tornou-se, de certa forma, viral na última meia década, resultando numa reação da direita.

CRENSHAW (2002) nos seus estudos, discute a interseccionalidade como aquela, cujas categorias de análise não devem ser isoladas e muito menos universalizadas, porque quando se busca unicamente uma perspectiva de análise sem considerar as outras maneiras de dominação, os resultados do diagnóstico tornam-se incompletos, visto que, cada categoria quando interpretada tendo em conta as características influenciadoras do espaço em estudo, adquire novas interpretações e traduz valores adicionais.

Nesse contexto, CRENSHAW (2002) ressalta as falhas de uma perspectiva que desconsidera todos esses factores, o que gera movimentos de subinclusão e super inclusão. Este ocorre quando se tem unicamente uma perspectiva de género, sem considerar o racismo ou outra maneira de dominação naquele contexto. Gera-se, por consequência, um diagnóstico incompleto daquela realidade, refletindo na falta de efetividade dos actos de enfrentamento. Paralelamente, a subinclusão ocorre “quando um subconjunto de mulheres subordinadas enfrenta um problema, em parte por serem mulheres, mas isso não é percebido como um problema de género, porque não faz parte da experiência das mulheres e dos grupos dominantes”.

O presente trabalho tem suporte na teoria da "interseccionalidade", na medida em que esta permite analisar as categorias e variáveis influenciadoras do ser mulher, isto é, é preciso considerar outras categorias associadas ao ser mulher especialmente no Distrito de Nampula. Como factores que influenciam o ser mulher no Distrito de Nampula podemos considerar a idade, nível académico, condição económica e social, identidade religiosa, localização de

forma que seja possível, obter resultados sobre o quão o empoderamento da mulher pode ou não influenciar a prevenção e combate à VBG.

2.2. Enquadramento conceitual

2.2.1. Empoderamento

Segundo KARL (1995) empoderamento é o mecanismo pelo qual as pessoas e as comunidades tomam controle de seus próprios assuntos, de sua própria vida, de seu destino, tomam consciência da sua habilidade e competência para produzir, criar e gerir.

LEÓN (1997), descreve que o empoderamento das mulheres ajuda os homens a se tornarem livres e empoderados materialmente e psicologicamente, na medida que a mulher possui a prerrogativa de obter por si só recursos diversos em benefício da família e da comunidade onde se encontra, permitindo igualmente uma partilha de responsabilidades e abrindo espaço para o desenvolvimento de novas experiências emocionais por parte dos homens. O processo de empoderamento da mulher traz à tona uma nova concepção de poder, assumindo formas democráticas, construindo novos mecanismos de responsabilidades colectivas, de tomada de decisões e responsabilidades compartilhadas.

É a aplicação explícita de capacidades de homens e mulheres de fazerem suas escolhas de vida, seus pensamentos, estratégias e gozar dos seus direitos fundamentais; ultrapassando tomada de iniciativa individual de conhecimento e superação de uma realidade difícil em que se encontra sobretudo como mulher e menina. Possibilita a aquisição da emancipação individual e da consciência colectiva necessária para a superação da dependência social e dominação política; devolve poder e dignidade a quem deseja ter o estatuto de privilégio, e principalmente a liberdade de decidir e controlar seu próprio destino com responsabilidade e respeito ao outro (LIRA, 2018).

É importante compreender que mais do que despertar a necessidade de luta pelos direitos individuais e da colectividade, o empoderamento assenta-se a uma gama de actividades, da assertividade individual até a resistência, protesto e mobilização colectivas, que questionam as bases das relações de poder. No caso de indivíduos e grupos cujo acesso aos recursos e poder são determinados por classe, casta, etnicidade e género, o empoderamento começa quando eles não apenas reconhecem as forças sistémicas que os oprimem, como também actuam no sentido de mudar as relações de poder existentes. Portanto, o empoderamento é um processo dirigido

para a transformação da natureza e direcção das forças sistémicas que marginalizam as mulheres e outros sectores excluídos em determinados contextos (BERTH, 2019).

2.2.2. Violência Baseada no Género

A violência é o uso intencional da força física ou do poder real ou ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, contra um grupo ou uma comunidade, que resulte numa lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou então que dê a possibilidade para que isso aconteça. Tal acção constitui um problema individual, mas social e tem implicações directas na saúde, tais como traumas físicos, distúrbios mentais, emocionais, espirituais e diminuição da qualidade de vida das pessoas (ALMEIDA e PINHEIRO 2003; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2002).

A violência baseada no género (VBG) é a violência que atinge as pessoas por motivos relacionados com o género (os papéis associados aos homens e mulheres) e com relações de poder desigual entre os dois géneros. As mulheres e raparigas, homens e rapazes podem ser vítimas de violência baseada no género; no entanto, a maioria das vítimas é do sexo feminino (BANCO MUNDIAL, 2020; SLEGH *et al.*, 2014; OSÓRIO & CRUZ e SILVA, 2006).

A violência contra a mulher é definida como qualquer manifestação de violência física, sexual, psicológica ou económica ocorrida na família e na comunidade em geral, incluindo agressões, abuso sexual, estupro, mutilação genital feminina, violência não associada a parceiros e violência relacionada com a exploração sexual (SLEGH *et al.*, 2014; BATICÃ, 2015). Ademais, o modelo de socialização predominante influencia nas relações de poder e de género nas comunidades. Estes actos, afectam o desenvolvimento das raparigas e mulheres e a sua participação no desenvolvimento sócio e económico da comunidade.

CAPÍTULO III: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. Empoderamento das mulheres e violência baseada no gênero no mundo

A violência baseada no gênero é uma das violações de direitos humanos mais prevalentes no mundo. Não conhece fronteiras sociais, económicas ou nacionais, e estima-se que uma (1) em cada três (3) mulheres experimentará abuso físico ou sexual durante a vida (UNFPA BRASIL, 2023).

O relatório da Organização Mundial de Saúde sobre o mapeamento do estado da prevenção contra a violência, incluindo os homicídios em todo o mundo indica que cerca de 30% das mulheres que alguma vez já se relacionaram intimamente com algum homem, já experimentaram algum tipo de violência física ou sexual ao longo da vida. Na verdade, as estimativas globais sobre a violência do parceiro íntimo do referido relatório também indicam que em regiões do continente africano, Sul e Sudeste do Mediterrâneo e Asiático, aproximadamente 37% das mulheres que alguma vez tiveram um parceiro, reportaram experiências de violência física e ou sexual do seu parceiro íntimo ao longo das suas vidas comparado com 30% nas Américas (SAIDE *et al.*, 2018).

Na descrição feita pela *World Population Review* (2023), os dados partilhados pela *Rape Statistic by Country*, indicam que é difícil obter estatísticas exactas sobre a violência, uma vez que muitas vítimas não denunciam por várias razões como o embaraço, o medo de represálias. A nível mundial, estima-se que cerca de 35% das mulheres já foram vítimas de assédio sexual, e destas menos de 40% procuram ajuda e menos de 10% é que recorrem às autoridades policiais.

Na Índia, por exemplo, relata-se que a violência por parte de marido e familiares, tem sido o crime mais registado contra as mulheres (33%), seguido de tentativa ao pudor (25%). Ademais, 7% do total de crimes não categorizados no país são abrangidos pela categoria específica de crimes contra as mulheres (NATIONAL CRIME RECORDS BUREAU - MINISTRY OF HOME AFFAIRS, 2016).

A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) no seu relatório de 2003 afirma que as mulheres que sofrem violência têm a probabilidade de desenvolver transtornos alimentares, abuso de álcool e drogas, além de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, fobias e pânico (FONSECA *et al.*, 2012).

A Glob Public Health (GPH) (2017), recomenda que, para estados com recursos limitados onde predominam as formas sexuais de violência doméstica, deve ser dada prioridade à afetação de técnicos para prestar cuidados de saúde, documentar e tratar lesões e ou doenças transmissíveis associadas. Igualmente, a GPH refere que o controlo financeiro e a negligência são comuns, pode ser necessário dar prioridade à capacitação jurídica, financeira e educacional a diversos sectores.

Na Índia, o empoderamento da mulher é considerado como uma necessidade para ajudar o seu desenvolvimento, principalmente nas zonas rurais, garantindo o estatuto económico, social e político, embora dependa fortemente de muitas variáveis diferentes que incluem a localização geográfica (urbana/rural), o estatuto educativo, social (casta e classe) e a idade. Existem políticas sobre a emancipação das mulheres a nível nacional, estatal e local (*Panchayat*) em muitos sectores, incluindo na saúde, educação, participação política bem como no combate da violência baseada no género e oportunidades económicas (KADAM, 2012).

SUGUNA (2011), descreve que na Índia somente com a educação não se pode ter um melhor desenvolvimento das mulheres, de forma que estas sejam autónomas e independentes. Pelo que, o governo precisa concentrar-se igualmente em outros factores como a eliminação da discriminação de género, promovendo a realização de acções de desenvolvimento das mulheres e de leis; acções para organização de programas de sensibilização; estabelecer regras e uso dos meios de comunicação social para influenciar a mudança de atitudes discriminatórias.

O empoderamento das mulheres é crucial para o alcance da igualdade de género e a eliminação da VBG, ademais, a capacitação económica das mesmas está se tornando rapidamente um instrumento fundamental para promover as suas capacidades de alcançar os seus direitos e bem estar, contribuindo na redução da pobreza dos agregados familiares e aumento de um crescimento económico, e produtividade eficiente (GOLLA *et al.*, 2011).

Embora estudos recentes demonstraram que o empoderamento das mulheres e a VBG entram em conflito, pois alguns acreditam que o empoderamento aumenta o perigo da VBG (ABRAMSKY *etal.*, 2016). A verdade é que os homens recorrem frequentemente a violência para impor o seu domínio e reafirmar as normas patriarcais, sociais de género quando sentem que estas estão sendo postas em causa, como resultado do empoderamento das mulheres (PRIYA *et al.*, 2014).

3.2. Empoderamento das mulheres e a violência baseada no género na África Austral

De acordo com as publicações da *The Bussines Standard* (2020) sobre as estatísticas de Violência Sexual no Mundo, a região Austral da Africa apresentou estatísticas maiores sobre violência sexual ao nível mundial em 2020, tendo quatro (4) países da SADC na lista dos primeiros 10 ao nível mundial com maiores números de violência sexual, com a Africa do Sul a ocupar o primeiro lugar - com 66.196 casos por 100.000 pessoas, segundo lugar Botswana (1.865 cados por 100.000 pessoas), terceiro lugar Lesotho (1.777 por 100.000 pessoas) e Swazilândia (849 casos por 100.000 pessoas).

Na Nigéria, o *Sexual Assault Referral Centre (SARC)*, partilhou que de 2018 – 2022 este país registou um total de 5.623 casos de VBG concentrados na região nordesta do país nos estados de Borno, Yobe e Adamawa, o que ilustra um verdadeiro fracasso na defesa dos direitos das mulheres (SANNI, 2022).

De acordo com QASIM e VEMURU (2019), numa pesquisa realizada pelo Banco Mundial em 2019 designada *Examining the relationship between womens empowerment and gender based violence: The case of Nigeria For Women Project (NFWP)*, cujo projecto visava apoiar a melhoria dos meios de subsistência para mulheres individuais e em grupos por meio de subsídios financeiros, serviços de consultoria empresarial, melhor acesso aos mercados, constactou se que as mulheres economicamente activas e sem parceiros estavam em maior risco de agressão sexual, e igualmente as mulheres que percebem o seu valor, acesso a oportunidade de negócios e poder de tomada de decisão estavam propensas a violência por parte dos seus parceiros íntimos, familiares e membros da comunidade.

A República Democrática de Congo é considerada um dos paises com maiores taxas de violência sexual no mundo, onde 48 mulheres são estupradas a cada hora, mas uma nova abordagem do tema está estimulando os homens a confrontarem e questionarem a "masculinidade tóxica" (BBC NEWS BRASIL, 2019). Segundo QUATTROCHI *et al.*, (2019), uma pesquisa realizada na República Democrática de Congo relata que o empoderamento das mulheres pode exigir que elas mudem as suas crenças e opiniões sobre os seus direitos e capacidades. Os programas de empoderamento visam frequentemente que as mulheres que sobreviveram à violência baseada no género possam desenvolver mecanismos de sobrevivência para enfrentarem maiores barreiras e obter benefícios, da adoção dos mecanismos e preferências.

De acordo com a UNFPA Botsuana (2023), no Botsuana, mais de 67% das mulheres sofreram abusos, o que representa mais do que o dobro da média mundial de casos de abuso, colocando em prejuízo à saúde, dignidade, segurança e autonomia das vítimas. A UNFPA apoia o governo e as organizações da sociedade civil no empoderamento das mulheres e na redução da violência, com implementação de programas para promover o envolvimento de homens e rapazes em questões de saúde sexual e reprodutiva e na prevenção da VBG. Os homens e rapazes são envolvidos de forma construtiva e sem confrontação.

Mesmo assim, o WORLD POPULATION REVIEW (2023), cita Botsuana como país com maior incidência de violência no mundo, com cerca de 92.93 por 100 000 pessoas. Estas taxas são provavelmente estimativas conservadoras uma vez que a vitimização por VBG é frequentemente subnotificada devido a estigmatização.

3.3. Empoderamento das mulheres e a violência baseada no género em Moçambique

O relatório científico do Inquérito sobre Violência contra Mulher e Raparigas em Moçambique, 2017, relata que numa pesquisa realizada em 2004 os dados revelaram que 54,2% das mulheres inquiridas nas províncias de Maputo, Maputo cidade, Sofala, Nampula, Zambézia e Manica tinham sofrido qualquer tipo de violência em sua vida e em 2017, os dados indicam 45% das 1747 mulheres inquiridas nas províncias de Gaza, Sofala e Nampula tinham experimentado algum tipo de violência alguma vez na vida (SAIDE *et al.*, 2018).

O relatório acima indica que em 2017 as maiores taxas de violência se registaram nas províncias de Sofala (37%, para a violência psicológica; 39% para a violência física; 49%, para a violência sexual e 53%, para a violência económica) e a província de Gaza (40%, para a violência psicológica; 40% para a violência física; 35%, para a violência sexual e 22%, para a violência económica) enquanto a província de Nampula de um modo geral, revelou taxas menores comparado com as províncias referidas acima, com 23%, para a violência psicológica; 21% para a violência física; 16%, para a violência sexual, embora apresente taxa maior 25%, para a violência económica em relação da província de Gaza.

O Relatório de INE sobre Violência Doméstica de 2021, destacou ainda que as províncias de Nampula, Maputo e Gaza, com 16.9%, 14.5% e 10.5%, respectivamente registaram percentagens mais elevadas de vítimas de violência doméstica, por outro lado, a Província de Niassa apresentou a percentagem mais baixa, 3.2% no mesmo período. (INE, 2021).

O relatório avança ainda que a violência em Moçambique é maioritariamente praticada na esfera privada pelos parceiros íntimos, e que a prevenção, a melhoria da resposta e a eliminação da violência contra as mulheres e raparigas é uma prioridade no quadro dos esforços de promoção da igualdade de género em Moçambique. Osório, Silva e Cruz (2016) enfatizam que não basta o reconhecimento do problema, mas também a necessidade em avançar com medidas e acções concretas, como elaborar instrumentos e mecanismos funcionais para a devida resposta.

De acordo com INE (2020), no seu relatório sobre Estatísticas de Crime e Justiça em Nampula, dos 23 distritos que a província possui, o distrito de Nampula foi que registou alto índice de violência doméstica, tendo tido os dados abaixo:

Tabela 1: Dados de violência doméstica do distrito de Nampula (2018 – 2021)

Ano	Mulheres	Homens	Totais
2018	546	204	750
2019	425	61	486
2020	364	55	419
2021 ²	226	86	312
Totais	1335	320	1655

Fonte: INE (2020) - Estatísticas de Crime e Justiça em Nampula

Fazendo a leitura dos dados acima apresentados, ao longo dos anos as incidências de violência tendem a reduzir no distrito, embora ainda apresentem números altos nas mulheres quando comparado com os homens no distrito de Nampula. Isto pode ser um indicativo do impacto positivo dos programas de empoderamento, assim como pode ser subentendido como resultado do aumento de consciencialização sobre os direitos das mulheres e ao acesso a oportunidades diversas (literacia e numeracia financeira, oportunidades de negócio e financiamento) que reduziam a sua exposição a dependência financeira das mulheres em relação a seus parceiros violentos.

Segundo o JORNAL IKWELI (2020, Agosto 12), para as mulheres da província de Nampula, a falta de empoderamento tem contribuído sobremaneira no aumento de casos de violência

² Dados do Relatório de Actividades do Comando Provincial da PRM Nampula - 2021

doméstica e abuso sexual contra as mulheres e raparigas bem como a privação de liberdade de expressão no seio das comunidades e nos lares. Igualmente, os dados aumentam devido a capacidade das comunidades efectuarem as denúncias, como consequência, mais registos dos casos de violência resultado de consciencialização e noção da criminalização de tais actos, de violência como às uniões prematuras, quando detectadas, já não são toleradas, são denunciadas às autoridades competentes. O mesmo acontece com as violações e abusos sexuais que antes, muitas vezes encontravam assento de resolução nos consensos familiares.

Como forma de resposta à prevenção e combate à VBG, o governo de Moçambique, com apoio das Organizações da Sociedade Civil (OSC) e da Base Comunitária (OBC), tem implementado os instrumentos legais ractificados e adoptados que garantem a promoção dos direitos humanos e a participação das mulheres e homens numa perspectiva de igualdade, como forma de empoderar sobretudo a mulher e a rapariga.

Dentre vários instrumentos ractificados e desenvolvidos para promover o alcance da igualdade de género, empoderamento da mulher e a erradicação da VBG temos a destacar os de nível internacionais e nacional, como se pode ver na tabela 2.

Tabela 2: Instrumentos internacionais e nacionais de promoção de igualdade de Género

#	Instrumentos	
	Internacionais	Nacionais
1	Carta das Nações Unidas de 1948	Constituição da República de Moçambique (2004).
2	Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW) ratificado em 1993	Política de Género e Estratégia da sua Implementação (PGEI)
3	Plataforma de Acção de Pequim (1995)	Lei no 10/2004 - Lei da família, revisto para Lei no 22/2019 de 11 de Dezembro
4	Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento (1997)	Lei 29/2009 sobre a Violência Doméstica praticada Contra a Mulher
5	Protocolo da carta Africana dos Direitos Humanos e dos povos sobre os Direitos das Mulheres em África, vulgarmente conhecido por protocolo de Maputo (2005)	Lei 19/2019 de 22 de Outubro - Lei de Prevenção e Combate às Uniões Prematuras.
6	Resolução 1325	Plano Nacional para a Prevenção e Combate à Violência Contra a Mulher 2018-2021
7	Convenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT) 1919	

8	Agenda 2030 constituída por Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (2015)	
---	--	--

Importa referir que, o Estado rege-se pela Constituição da República de Moçambique e que (Artigos 35 e 36) preconizam o princípio de igualdade de direitos entre homens e mulheres e a igualdade de género; “homens e mulheres são iguais perante a Lei”, o que significa que igualdade é para todos no País (CRM, 2023).

Com vista a realização de acções mais acertadas de promoção e avanço da mulher e a igualdade de género, o governo moçambicano tem o mecanismo ao nível nacional o Ministério de Género, Criança e Acção Social (MGCAS), para implementar as políticas com vista a promover a igualdade de género no país, assim como a definição e promoção de diversos programas de apoio, visando o empoderamento das mulheres, através da coordenação de programas sensíveis ao género (AGY, 2020).

Os diversos programas e planos formulados tem como objectivo aliviar e minimizar as desigualdades existentes no meio da população por meio de implementação de projectos e programas, originando alterações nas condições socioeconómicas de homens e mulheres nas suas práticas quotidianas, bem como nos sistemas de valores e representações (LOFORTE, 2000).

Perante os desafios colocados a Moçambique na promoção do papel da mulher e da igualdade de género, o UNFPA e o UNIFEM lançaram, em 2002, o primeiro programa de empoderamento das mulheres com duração de 4 anos designado por “Apoio à Igualdade de Género e Empoderamento da Mulher a Nível Central e Províncias Seleccionadas”, tendo beneficiado a província da Zambézia, cujo um dos objectivos era garantir um ambiente legal adequado e o empoderamento da mulher (UNFPA Moçambique, 2006).

Segundo os relatos da ONU News (2015, Outubro 28), em 2015, a ONU com o apoio do Governo da Bélgica lançou igualmente um programa de igualdade do género e empoderamento das mulheres na província de Gaza, focado a economia e alimentação, cujo objectivo era empoderar as mulheres e respectivas comunidades a se tornarem agentes de mudança e a obter uma fonte de sustento e resposta à insegurança alimentar nas suas famílias. O projecto apoiou e financiou iniciativas de empreendimentos geridos por mulheres, envolvendo a participação dos homens e líderes comunitários na promoção dos direitos humanos das mulheres e redução da exposição a situações de VBG.

Em 2019 o MGCAS em parceria com a União Europeia (UE), agência da ONU e organizações da Sociedade Civil lançaram a iniciativa Spotlight cujo objectivo principal é acelerar as acções destinadas a eliminação da VBG e práticas prejudiciais ao alcance da igualdade de género e empoderamento das mulheres. Como resultado desta, milhares de mulheres e raparigas juntaram-se a grupos de poupança e crédito rotativo, permitindo-lhes abrir e gerir seus negócios. Em 2021 estima-se que cerca de 9000 mulheres e raparigas foram alcançadas por múltiplas intervenções para o seu empoderamento económico envolvendo as províncias de Gaza, Manica e Nampula (SPOTLIGHT INICIATIVE, 2022).

Como seguimento a parceria assinada com o MGCAS, na província de Nampula, a iniciativa Spotlight igualmente contribuiu para a implantação de um Centro de Atendimento Integrado a Vítimas de Violência (CAI), treinamento de provedores de serviços, formadores de formadores do Mecanismo Multisectorial de Atendimento Integrado a Vítimas de Violência (MMAIVV), fortalecimento de capacidades de intervenção das OSCs e OBCs em prevenção e combate à VBG.

O capítulo a seguir é referente à metodologia usada no desenvolvimento deste estudo. Nele apresentar-se-ão, a abordagem da pesquisa seguida, os procedimentos e instrumentos de recolha de dados recorridos.

CAPÍTULO IV: METODOLOGIA

Todos os estudos científicos e sociais antes de serem realizados, são definidas as directrizes de pesquisa e as devidas pessoas que farão parte. MACAMO (2004), explica que uma das componentes importantes da estrutura de um trabalho sociológico, constitui a decisão do autor sobre as formas de recolha de dados para sustentar os seus argumentos.

Assim sendo, este capítulo apresenta a metodologia que orientou a realização da pesquisa, nomeadamente, o tipo de pesquisa desenvolvida, a amostra, os métodos e instrumentos de recolha e análise de dados. O estudo é qualitativo, com recurso às técnicas de entrevista semi-estruturada para a recolha de dados junto ao público-alvo. A revisão da literatura que aborda questões relacionadas ao empoderamento e a violência baseada no género, no mundo, ao nível da região austral e em Moçambique, faz parte dos procedimentos requeridos para sustentar a pesquisa, delimitar o tema e discutir as diversas realidades de contextualização do mesmo tema.

Ademais, para realização desta pesquisa houve três momentos, a destacar: Primeiro a elaboração do protocolo de pesquisa, sua submissão e aprovação pelo Comité Institucional de Bioética em Saúde da Faculdade de Medicina (*CIBS FM&HCM/68/2023*). Após a aprovação do protocolo por parte do CIBS – FM, seguiu-se com o trabalho de campo no distrito de Nampula. Após a colheita de dados, procedeu-se ao tratamento e análise dos mesmos e a elaboração da dissertação.

O trabalho de campo, desde a comunicação com os líderes comunitários, mapeamento das áreas de estudo teve uma duração total de 5 meses, isto é, de Dezembro de 2023 – Abril de 2024. No total foram entrevistadas 18 mulheres beneficiárias dos programas com idade compreendida entre os 18 e 66 anos de idade.

No âmbito do desenvolvimento da pesquisa, constatou-se diversos desafios a saber:

- Tempo de resposta longo por parte das instituições de governo local às solicitações de colaboração para a realização da pesquisa, para anexar ao processo de submissão de protocolo de pesquisa ao Comité Institucional de Bioética em Saúde;
- Mudança da liderança nas comunidades, o que tornou desafiadora a colaboração para finalizar o processo de recolha de dados junto aos líderes;
- Sentimento de incerteza e desconfiança por parte da comunidade sobretudo na partilha de dados relacionados a violência;

- Desconfiança extrema na comunidade por questões político partidárias, uma vez que a pesquisa realizou-se no período eleitoral;
- Dificuldades na localização das beneficiárias dos programas de empoderamento resultantes de mudança de endereço com relatos de na maioria por motivos matrimoniais; e
- Falta de dados de VBG desagregados por sexo, idade e por postos administrativos do distrito de Nampula, dificultando desta forma análise sobre os postos cujo impacto fora maior ou menor, e que sexo e faixa etária com maior incidência de que tipo de violência.

4.1. Tipo de pesquisa

Para a realização do presente estudo, tomou-se em consideração a pesquisa qualitativa, cujos métodos constituem uma variedade de técnicas interpretativas que visam descrever, codificar, traduzir certos fenómenos sociais (GUERRA, 2006), através de um estudo qualitativo que se refere à produção de dados descritivos, fornecidos de forma escrita ou falada pela população amostral e pelo comportamento observado dentro de um grupo pelo pesquisador (MINAYO, 2001).

De acordo com, GEPHARDT e SILVEIRA (2009), a pesquisa qualitativa permite uma apropriada interpretação dos dados colectados ou observados, nomeadamente, os sentimentos, os comportamentos e as ideias expressas pelos inquiridos. Estes autores destacam, ainda, que, na pesquisa qualitativa, as acções de cada pessoa são visualizadas em sequência interactiva, que depende das acções dos demais parceiros da interacção.

Este tipo de pesquisa, permite a interpretação de fenómenos sociais, daí que foi crucial a escolha da mesma para o presente trabalho. Aspectos que não podem ser reduzidos a questões meramente quantitativas, pois buscam responder noções muito particulares (MINAYO, 2001).

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de factos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens, (GERTHARDT e SILVEIRA, 2009), daí que a aplicação destes métodos e abordagens ajudou a efectuar a interpretação dos fenómenos e atribuição dos significados a todos os dados colhidos, permitindo uma melhor compreensão dos sentimentos, percepções e opinião de cada participante e gerando uma percepção sobre a relação entre o empoderamento da mulher e a VBG no distrito de Nampula.

4.2. Método de recolha de dados

Para a produção da presente dissertação, recorreu-se as metodologias técnicas qualitativas como: Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, e a recolha de dados, que baseou-se num guião de entrevistas semi-estruturadas.

Na primeira fase, foi realizada uma revisão bibliográfica para a contextualização da pesquisa permitindo uma visão sobre a temática de diferentes autores de modo aferir o ponto de situação sobre o tema de pesquisa de forma a aprofundar e identificar as lacunas existentes, e evitar duplicidade de pesquisa (GIL, 2002).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrónicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites e os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, (GERTHARDT e SILVEIRA, 2009).

A pesquisa bibliográfica consistiu na consulta de diversos autores que discutem as temáticas de empoderamento e a violência baseada no género, e que discutem as teorias de empoderamento da mulher sob perspectiva de apoiar a prevenção e o combate a violencia nas comunidades salvaguardando os direitos humanos.

Mais do que buscar informações em materiais científicos acabados, a pesquisadora igualmente conduziu uma pesquisa documental, que segundo FONSECA, 2002 P.32 citado por (GERTHARDT e SILVEIRA, 2009), esta pesquisa trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, embora não sendo fácil por vezes distingui-las, pois enquanto a pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

Nesta senda, a pesquisadora explorou diversos materiais que discutem às percepções da violência baseada no género, a produção académica publicada em livros, teses, dissertações, artigos, monografias, revistas e jornais publicados bem instrumentos legais tais como leis, decretos, convenções, declarações, relatórios sobre a VBG e o empoderamento da mulher.

A busca destas informações, culminou com a produção do protocolo, e a preparação de um guião de questões que serviria para a condução de entrevistas semiestruturadas junto ao público alvo.

A entrevista semi-estruturada é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objectivos (DUARTE, 2002). Desse modo, da vida do informante só interessa aquilo que vem se inserir directamente no domínio da pesquisa, embora o pesquisador permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. A autora considera ainda que, por essa razão, existe uma distinção nítida entre narrador e pesquisador, pois ambos se envolvem na situação de entrevista movidos por interesses diferentes.

Depois que o guião de perguntas para as entrevistas semi-estruturadas, previamente elaborado e aprovado junto com o protocolo pelo CIBS – FM, foi a posterior administrado fisicamente junto aos entrevistados, após o consentimento dos mesmos para a participação, dando a liberdade destes de partilha das suas experiências tendo em conta o tema proposto.

Todos os beneficiários dos programas, que não concentiram e os que não demonstraram abertura na colaboração para a pesquisa, foram automaticamente excluídos da lista da amostra para este estudo.

4.3. População e amostra

A população estudada nesta pesquisa, são as mulheres beneficiárias dos programas de empoderamentos nos anos 2019 – 2021, no distrito de Nampula.

A amostra dos participantes das entrevistas semiestruturadas foi constituída por 53 mulheres que durante o intervalo anual de 2019 – 2021 foram beneficiadas pelos programas de empoderamento ao nível de três postos administrativos do distrito de Nampula. Para encontrar as mulheres para a administração das entrevistas, usou-se os critérios de inclusão como, ser mulher com idade compreendida entre os 18 - 62 anos de idade até a data da realização da recolha de dados, e estar a residir no local da pesquisa; ter sido beneficiária do programa de empoderamento nos anos 2019 - 2021; e ter o consentimento informado assinado para a realização da pesquisa.

Das 53 beneficiárias, foram entrevistadas um total de dezoito (18) mulheres beneficiárias dos programas de empoderamento, distribuídas da seguinte maneira, sete (7) em Napipine e onze (11) em Muatala. Para além das beneficiárias dos programas, foram entrevistados os chefes dos bairros de implementação, nomeadamente: Carrupeia e Cavalaria³ (1 chefe), Mutauanha/Unidade Comunal Piloto e Subestação⁴ (1).

Ao nível das organizações, foram realizadas entrevistas uma (1) ao representante de SDSMAS – Nampula e uma (1) do Núcleo Todos Contra a Violência, perfazendo um total de 22 entrevistas realizadas.

De salientar que a redução do número de mulheres entrevistadas beneficiárias do programa de empoderamento deve-se a factores como: indisponibilidade para participar da pesquisa (5 mulheres); menores de 18 anos um total de (18 mulheres); e mudança de residência (12 mulheres).

Pela natureza da pesquisa qualitativa, tomou-se como base a amostragem não probabilística do tipo intencional, que, segundo (CHURCHILL, P. 301), citado por OLIVEIRA (2010), os elementos da população são seleccionados intencionalmente. Esta selecção é feita considerando que a amostra poderá oferecer as contribuições solicitadas.

A amostragem foi usada para identificar os participantes para as entrevistas, tanto as mulheres beneficiárias dos programas, como os actores chaves. A escolha da amostra foi feita de maneira não aleatória de forma a garantir que apenas os indivíduos que possuem as características da amostra definida façam parte da pesquisa, (RICHARDSON, 2012). Para o efeito, é necessário um conhecimento detalhado da população de forma a seleccionar uma amostra representativa.

A identificação da amostra das mulheres beneficiárias dos programas foi feita em colaboração com as organizações implementadoras do programa de empoderamento da mulher, tendo as entrevistas decorrido de forma individual, com uma duração média de 45 a 60 minutos, cujo local de realização foi definido pelos respondentes.

Critérios de inclusão e exclusão da amostra

Critérios de inclusão

³ Nome dado a uma zona específica dentro do bairro de Carrupeia e que informalmente comum as comunidades designam Bairro de Cavalaria

⁴ Áreas do bairro de Mutauanha no posto de Muatala

Para as Mulheres beneficiárias:

- Ser mulher com idade compreendida entre os 18 - 62 anos de idade até a data da realização da colheita de dados, e estar a residir no local da pesquisa;
- Ter sido beneficiária do programa de empoderamento nos anos 2019 - 2021; e
- Ter o consentimento informado assinado para a realização da pesquisa.

Para actores – chave

- Ser representante dos Serviços de Saúde, Mulher e Acção Social do distrito de Nampula;
- Ser líder comunitário do local onde decorreu o programa de empoderamento da mulher;
- Ser implementador dos programas do empoderamento; e
- Ter consentimento informado assinado para a realização da pesquisa.

Critérios de exclusão

Para Mulheres beneficiárias:

- Não ser mulher, e não possuir idade compreendida entre 18 – 62 anos até a data da recolha de dados, e não estar a residir no local de pesquisa;
- Não residir nos locais onde os programas de empoderamento foram implementados;
- Não ter sido beneficiária de programa de empoderamento nos anos 2019 – 2021; e
- Não possuir o consentimento informado assinado para a realização da pesquisa.

Para actores – chave

- Não ser representante dos Serviços de Saúde, Mulher e Acção Social do distrito de Nampula;
- Não ser líder da comunidade abrangida pelo programa de empoderamento;
- Não ser implementador dos programas do empoderamento; e
- Não ter assinado o termo de consentimento informado para a realização da pesquisa.

4.4. Trabalho de campo

O trabalho de campo foi realizado no distrito de Nampula, nos Postos Administrativos de Napipine, Muhala e Muatala. O mesmo teve diversas etapas, dentre as quais: a pré comunicação

e contacto com os líderes das comunidades onde as actividades foram desenvolvidas, como forma de reconhecer as áreas geográficas e o número de beneficiários por cada espaço.

Igualmente, houve contacto com o Conselho Municipal de Nampula e aos postos administrativos através de cartas sobre a pesquisa que se iria desenvolver durante os meses de Novembro e Dezembro de 2023.

Depois da aprovação do protocolo pelo CIBS-FM&HCM aos 12 de Abril de 2024, com apoio de assistente de pesquisa, apresentou-se a proposta das datas de recolha de dados junto as sedes dos postos administrativos. Tendo em conta, a disponibilidade das beneficiárias, os dados foram colhidos no dia 20 de Abril de 2024, com recurso a entrevistas com beneficiárias de Cavalaria/Carrupeia; no dia 21 de Abril de 2024, com beneficiárias de Mutaunha/Unidade Comunal Piloto e Subestação. Estava previsto que no dia 22 de Abril de 2024 fossem realizadas entrevistas em Muhala; contudo, devido a factores adversos, como a migração dos beneficiários de Belenenses para outras regiões, este local não pode ser incluído no estudo, e, consequentemente, os resultados de Muhala não foram apresentados no relatório final (Vide Anexo 1: Declaração de Recolha de Dados NPTCV).

Antes da realização das entrevistas com as mulheres, primeiro fazia-se com o líder para garantir que as mulheres pudessem sentir-se seguras e expressar as suas percepções de forma aberta sem alguém externo do seu ambiente de programas de empoderamento.

Após a realização das entrevistas diárias, todos os dados coletados pela assistente de pesquisa foram entregues imediatamente à pesquisadora principal, para que procedesse a análise do conteúdo de forma a identificar possíveis informações que pudessem revelar a identidade dos respondentes. Igualmente, nos dias subsequentes, deu seguimento a recolha de dados junto aos participantes chave, Representante do SDSMAS, NPTCV.

A transcrição das entrevistas era realizada de forma imediata, garantindo que a codificação subsequente pudesse ser realizada de maneira adequada na plataforma Nvivo.

4.5. Técnicas de análise de dados

Para analisar os dados recolhidos no campo, foi necessário recorrer a diversas técnicas alinhadas a abordagens de pesquisas qualitativas. Depois de colectar e transcrever os dados, foi feita leitura e interpretação dos mesmos. De seguida procedeu-se o processamento e análise do

conteúdo manual, que consistiu na organização das informações em categorias, conforme o objectivo da pesquisa (BRAUN & CLARKE, 2019).

A análise dos dados colectados, foi feita com base em programa de análise de dados qualitativos designado NVIVO, um software de análise de dados qualitativos desenvolvido para gerir os procedimentos de "codificação" permitindo que os usuários organizem e analisem conteúdo de uma ampla gama de materiais, como entrevistas, discussões em grupos focais, artigos de revistas, pesquisas, áudio, mídias sociais, vídeos e páginas da Web de forma breve e fácil⁵. Este aplicativo, apresenta benefícios diversos tais como:

- Eficiência na Análise - automatiza múltiplas e demoradas tarefas associadas à análise qualitativa, permitindo que os pesquisadores se concentrem na interpretação dos dados;
- Rigor Metodológico - facilita a manutenção de rigor metodológico na análise qualitativa, proporcionando ferramentas robustas para codificação e análise de dados;
- Flexibilidade - suporta uma ampla gama de metodologias de pesquisa qualitativa e tipos de dados; e
- Colaboração Facilitada - flexibiliza a colaboração entre pesquisadores, permitindo que equipes trabalhem juntas de forma eficiente.

Nesta plataforma, os relatórios são gerados de forma detalhada incluindo as respectivas codificações e formas de visualização, garantindo que cada informação ou resposta a uma certa questão seja localizada em um determinado código.

4.6. Considerações éticas

A observação de padrões éticos para estudos realizados com os seres humanos exige dos pesquisadores e todas as pessoas envolvidas um maior nível de sensibilidade. Para Gephardt e Silveira (2009), o aspecto ético é a garantia de que não haverá discriminação na seleção dos indivíduos nem exposição destes a riscos desnecessários. Os aspectos éticos relativos ao projecto devem ser esclarecidos e destacados como essenciais a considerar: a adequada avaliação da relação risco-benefício, a obtenção do consentimento informado e a garantia da preservação da privacidade.

⁵ [IIJOE_06_02_02_2013.pdf](#)

Para o efeito, o protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comité Institucional de Bioética em Saúde (CIBS) da Faculdade de Medicina (FM)/ Hospital Central de Maputo (HCM), sob o no: *CIBS FM&HCM/68/2023* e foram igualmente tomados em consideração os princípios éticos como partilha do consentimento informado livre e esclarecido para os respondentes; anonimato e confidencialidade no tratamento dos dados, não envolvimento de menores de idade; autonomia e privacidade na recolha de dados e respeito pelos hábitos e costumes, valores morais, sociais, culturais e religiosos e o impacto e benefício dos resultados da pesquisa na sociedade.

Antes da submissão do pedido de aprovação do protocolo para a realização do estudo ao CIBS, a pesquisadora teve aprovação e autorização do Governo do Distrito de Nampula e do Conselho Municipal da Cidade de Nampula. Vide Anexo 2: Carta de autorização do Governo do Distrito de Nampula e Anexo 3: Carta de Autorização do Conselho Municipal da Cidade de Nampula.

A pesquisa não apresentou riscos para os seres humanos, e foi desenvolvida com pessoas maiores de idade, depois de fornecida toda a informação sobre os objectivos do estudo de modo a obter o seu consentimento informado.

Depois da devida autorização para realização da pesquisa pelo CIBS, a pesquisadora efetuou a recolha de dados junto às beneficiárias, aos líderes comunitários, ao SDMAS e ao NPTCV. Vide Anexo 4: Carta de Aprovação do CIBS; Anexo 5: Carta de autorização e colaboração do Comando Provincial de Nampula; Anexo 6: Declaração de recolha de Dados com o Núcleo Provincial Todos Contra a violência; Anexo7: Declaração de recolha de dados na Direcção Social de Napipine; Anexo 8: Declaração de recolha de dados - Direcção Social de Mutauanha; e Anexo 9: Declaração de recolha de dados no SDMAS.

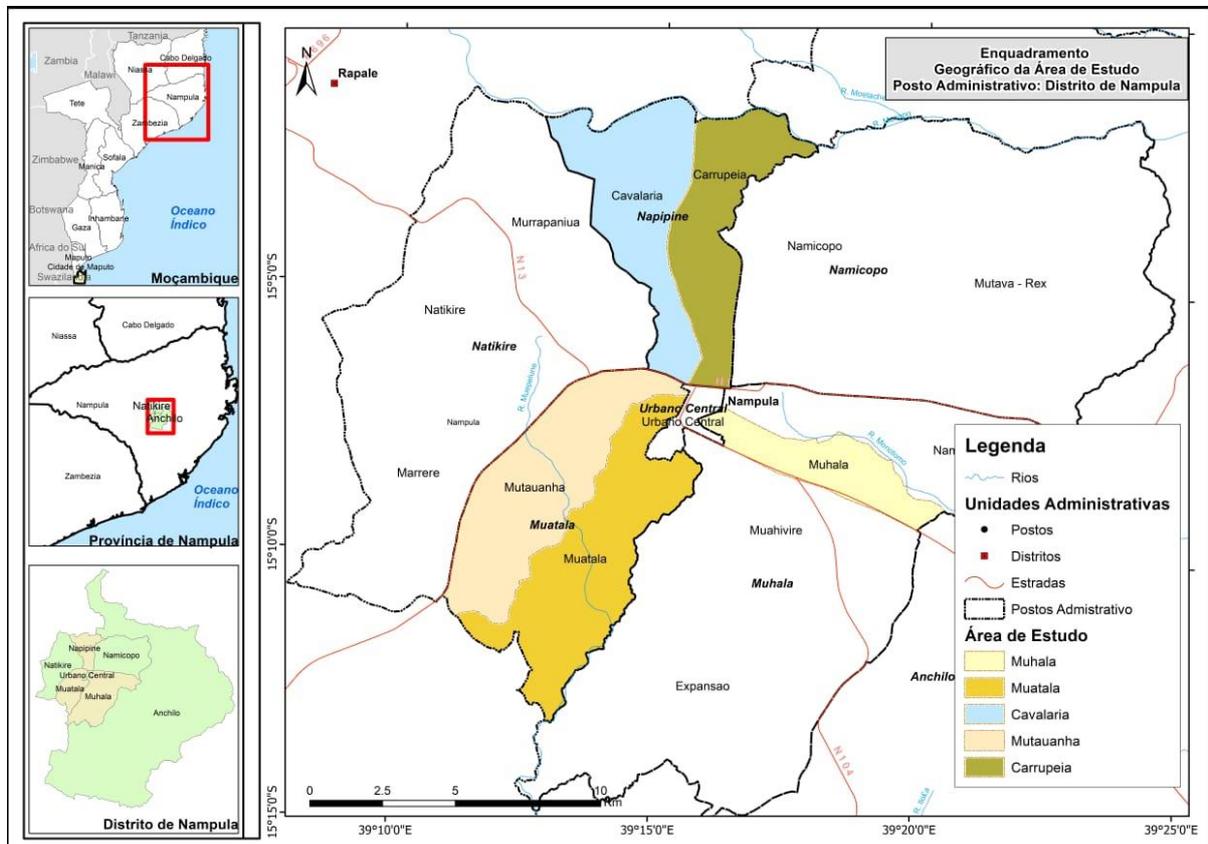
Durante o processo da pesquisa, foram observados desafios éticos muito significativos, como exemplo de assegurar que as mulheres entrevistadas se sentissem seguras para partilhar as suas experiências de VBG, especialmente numa realidade comunitária cheia de estigmatização. E para mitigar, todas as entrevistas foram realizadas em locais escolhidos pelas próprias participantes, garantindo sua privacidade. O anonimato foi rigorosamente mantido, e as participantes receberam informações sobre os recursos e direitos ao participar da pesquisa.

4.7. Local de estudo

Este estudo foi desenvolvido na província de Nampula, localizada na região norte de Moçambique, fazendo fronteira a Norte com as províncias de Cabo Delgado e Niassa; à

Sudoeste com a província da Zambézia; e à Este é banhada pelo Oceano Índico, com uma população total de 6,102,867 habitantes, sendo 51,8% mulheres e 48,2% homens, (INE, 2020).

Mapa ilustrativo do local de estudo



Fonte: Pesquisadora (2024)

Dentro da província de Nampula, o estudo foi desenvolvido no distrito de Nampula, que se localiza na região central da província, e faz limites com os seguintes distritos: Norte – Muecate, Sul e Este - Meconta e Oeste – Rapale, com população estimada em 812,917 habitantes, dos quais 411,924 são homens e 400,993 são mulheres. Estima-se que até 2024, esta população possa crescer para 1,020,953 habitantes (INE, 2023).

O grupo etnolinguístico do distrito de Nampula é Macua, consequente da língua mais falada e das diversas ligações com as demais províncias ao norte, nomeadamente Niassa e Cabo Delgado. Religiosamente, predomina o Cristianismo seguido do Islamismo, como a religião mais seguida (INE, 2020).

O distrito de Nampula, destaca-se pela sua diversidade cultural, uma fauna constituída por quadrúpedes tais como: Macacos, gazelas, porcos do mato, crocodilos, répteis, insectos e aves de variadas espécies e pulmagem no interior das florestas. A pesca é considerada a actividade pouco significativa no distrito e é praticada em rios, riachos principalmente em época chuvosa. Há condições para a prática de pecuária, sendo doenças diversas, falta de fundos e serviços de extensão, apontados como principais obstáculos para o sucesso desta actividade (PERFIL DO DISTRITO DE NAMPULA, 2005).

O distrito de Nampula, foi seleccionado pela sua proximidade com a capital provincial e por ser de fácil acesso, tanto na via terrestre como área, tornando-o um corredor para alcançar as regiões de alto desenvolvimento industrial da província, como o distrito de Nacala (considerado como zona económica especial), distrito de Moma com extrema exploração mineral e que leva maior concentração da população masculina pela natureza de trabalho desenvolvido naquele espaço.

Em termos administrativos, o distrito de Nampula encontra-se dividido em sete (7) postos administrativos urbanos, cada um subdividido em determinado número de bairros.

4.8. Divisão administrativa do distrito de Nampula

Tabela 3: Divisão administrativa do distrito de Nampula

#	Posto Administrativo	Bairro
1	Urbano Central	Central, Liberdade, Primeiro de Maio, 25 de Setembro, Militar e Bombeiros.
2	Muhala	Muhala e Namutequeliua.
3	Muatala	Muatala e Mutauanha.
4	Namikopo	Namikopo e Mutava – Rex
5	Napipine	Napipine e Carrupeia.
6	Natikiri	Natikiri, Marrere Murapaniua.
7	Muahivire	Muahivire, Namiteca e Mutotope.
8	Anchilo	

Fonte: INE (2017)

De salientar que, durante o período de 2019 – 2021, três postos administrativos do distrito de Nampula foram beneficiados pelos programas de empoderamento da mulher implementados pelo Núcleo Provincial Todos Contra Violência, abrangendo uma população total de 53

mulheres com idades compreendidas entre 14 e 62 anos. Especificamente, o estudo foi desenvolvido nos postos administrativos de Napipine, Muatala e Muhala, cujo número de mulheres beneficiadas pelos programas de empoderamento está discriminado na tabela abaixo, de acordo com a distribuição geográfica.

Tabela 4: Distribuição das beneficiárias dos programas por posto administrativo.

#	Posto Administrativo	Bairro	Beneficiárias
1	Napipine	Carrupeia	6
		Cavalaria	9
2	Muatala	Subestação	6
		Mutauanha	11
		Unidade Comunal Piloto	11
3	Muhala	Belenenses	10
	Total		53

Fonte: Núcleo Provincial Todos Contra Violência – Nampula

Atendendo que durante o período 2019 – 2021, que abrange o estudo e a região apenas implementou-se um programa de empoderamento da mulher pelo Núcleo Provincial Todos Contra Violência de forma faseada, isto é, uma fase por ano, pelo que, a recolha de dados no estudo baseou-se directamente no tamanho populacional beneficiado do projecto, de forma a garantir a fácil mensuração dos resultados e o nível de precisão de análise, embora nem todos estiveram disponíveis conforme a descrição na análise dos resultados.

4.9. Período de estudo

O estudo abrange um horizonte temporal de três anos, focando na análise do impacto gerado pela implementação de programas de empoderamento da mulher durante os anos de 2019 – 2021, em locais descritos na tabela acima, dentro do distrito de Nampula.

A recolha de dados foi realizada ao longo de quatro (4) dias distribuídos da seguinte forma: dois (2) dias foram dedicados às entrevistas com as mulheres beneficiárias dos programas e com os líderes comunitários, enquanto os outros dois (2) foram reservados para interação com o Núcleo Provincial Todos Contra a Violência e com o Serviço Distrital de Saúde Mulher e Acção Social (SDSMAS) – Nampula.

CAPÍTULO V: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta e discute os resultados da pesquisa sobre as percepções das mulheres beneficiárias, dos líderes comunitários, do NPTCV e do SDSMAS em relação ao impacto dos programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate à Violência Baseada no Género (VBG) no distrito de Nampula. Os resultados aqui apresentados, foram colectados junto aos intervenientes com recurso a entrevistas semiestruturadas. O capítulo versa-se sobre os seguintes tópicos: descrição do perfil dos participantes da pesquisa; descrição dos programas implementados; relação entre o empoderamento das mulheres e a prevenção a VBG e mudanças nas beneficiárias e na comunidade resultantes da implementação dos programas de empoderamento das mulheres.

5.1. Descrição do perfil dos participantes da pesquisa

As mulheres que participaram das entrevistas fazem parte de um universo de 53 beneficiárias dos programas de empoderamento implementados pelo Núcleo Provincial Todos Contra a Violência no distrito de Nampula, entre os anos de 2019 e 2021, especificamente nos postos administrativos de Napipine, Muatala e Muhala, da faixa etária de 14 a 62 anos.

Para o presente estudo, foram incluídas apenas as mulheres que, no momento da colecta de dados, tinham entre 18 e 62 anos de idade. A identificação e localização das beneficiárias foram realizadas com o apoio do Núcleo Provincial Todos Contra a Violência e das estruturas dos bairros mencionados.

Das 53 beneficiárias dos programas, a pesquisadora conseguiu realizar 18 entrevistas com sucesso. Das beneficiárias que não fizeram parte das entrevistas, 12 haviam mudado de localização, 18 foram identificadas como menores de idade (17 anos) e, por isso, não puderam ser incluídas na amostra, e 5 não se dispuseram a participar das entrevistas. A maioria das beneficiárias que mudaram de localização era do bairro de Belenenses, no posto administrativo de Muhala.

Embora essa redução da amostra tenha limitado a representatividade dos dados, importa referir que o foco na profundidade das entrevistas qualitativas permitiu uma análise rica e detalhada das experiências individuais, tornando-se fundamental para compreender as dinâmicas de poder e género específicas do distrito de Nampula.

Das 18 mulheres que participaram da pesquisa dez (10) destas, eram solteiras, uma (1) casada, quatro (4) em uniões maritais e por fim três (3) viúvas.

Relativamente, ao nível de escolaridade, apenas 6 mulheres tinham no mínimo a 10ª classe completa e o restante das 12 têm do nível primário básico a 9ª classe. Em termos do ano de ingresso no programa de empoderamento, é de referir que quatro (4) mulheres juntaram-se em 2019; três (3) em 2020 e as restantes onze (11) em 2021.

No que se refere a informação sobre o programa de empoderamento da mulher, do número total das mulheres participantes do estudo, apenas 5 (cinco) tiveram informação pelos líderes comunitários, e as restantes, a sua fonte de informação varia dentre mãe, avó, activistas, pessoas que já faziam parte do grupo se beneficiando dos programas e mais. A informação sobre os programas de empoderamento das mulheres compartilhada pelos líderes comunitários mostra como é importante valorizar e fortalecer o papel desses líderes. Quando bem preparados, eles podem entender melhor as necessidades da comunidade e garantir que existam programas que promovam mudanças positivas.

Tabela 5: Tabela do número de pessoas entrevistadas por cada posto administrativo

#	Posto Administrativo	Bairro ⁶	Beneficiárias
1	Napipine	Carrupeia	4
		Cavalaria	3
2	Muatala	Subestação	2
		Mutauanha	3
		Unidade Comunal Piloto	6
3	Muhala	Belenenses	0
	Total		18

Fonte: A pesquisadora

É importante destacar que, nas comunidades, as mulheres mais experientes dos programas, actuam como activistas e pontos focais dos programas e que, como uma estratégia de sustentabilidade, contam com fundos próprios e também com o apoio de pessoas de boa fé para replicar as aprendizagens, apoiando mais jovens e mulheres. No âmbito da implementação, os programas focavam-se em mulheres e meninas dotando-as com iniciativas voltadas para o

⁶ Esta classificação dos Bairros não constitui a administrativamente formal, mas sim designação comunitária e que foi usada nos mesmos moldes pelo NPTCV no âmbito das suas actividades

desenvolvimento de capacidades de geração de renda, como: treinamento em corte e costura, criação e venda de frangos, e venda de produtos agrícolas.

No caso do treinamento em corte e costura e da criação e venda de frangos, as mulheres eram organizadas em grupos de até 10 participantes, lideradas por uma mentora com habilidades e capacidades para transmitir os conhecimentos e orientar os demais membros aprendizes.

Para a venda de produtos agrícolas, após serem agrupadas em pequenos grupos, as mulheres eram treinadas em desenvolvimento e gestão de negócios, iniciando suas actividades apenas após essa capacitação.

Das 18 mulheres beneficiárias dos programas que fizeram parte desta pesquisa, apenas três (3) até ao dia da pesquisa relataram que não possuem fonte de renda (tiveram a perda do seu investimento inicial), e as restantes 15 possuem a fonte de renda distribuído em: quatro (4) criação de frangos e prática de agricultura de subsistência; quatro (4) produção e venda de artigos de costura; duas (2) com posto de trabalho formal; uma (1) produtos de mercearia; um (1) bebidas alcoólicas; uma (1) venda de refeições; três (3) venda de produtos da machamba e duas (2) com pequenos negócios⁷.

Os líderes comunitários, por sua vez, são pessoas responsáveis por gerir e orientar todas as intervenções em suas comunidades. Durante a elaboração do protocolo de pesquisa, foi previsto que seis (6) líderes comunitários fossem entrevistados, um por cada bairro. Contudo, durante a colecta de dados, constatou-se que a estrutura de gestão administrativa não possui chefes de bairros, mas sim um Diretor Social em cada posto administrativo, responsável por todas as intervenções sociais nas comunidades, e que nesta pesquisa o mesmo tem a designação de líder comunitário.

No SDSMAS, a entrevista foi realizada ao ponto focal de VBG no distrito de Nampula, que compartilhou os desafios enfrentados no acompanhamento de intervenções nas comunidades, em parceria com diversos agentes. O ponto focal de VBG, posicionando se sobre os resultados trazidos pelos programas de empoderamento durante o tempo em que decorreram, afirma que os mesmos ajudam a melhorar a percepção das comunidades sobre direitos humanos e acima de tudo os direitos das mulheres. O trabalho destes programas ajuda a reduzir a situação da VBG nas comunidades, e SDMAS como instituição pública, funciona como elo de ligação para

⁷ Não especificados

implementação de actividades relacionadas ao empoderamento das mulheres e a prevenção de casos de VBG em coordenação com a comunidade e as organizações parceiras, sobretudo no âmbito da priorização das comunidades com maior necessidade de intervenção.

No Núcleo Provincial Todos Contra a Violência (NPTCV), a entrevista foi conduzida com o gestor de programas, o qual forneceu uma visão abrangente sobre o desenvolvimento do projecto e outras informações essenciais para compreender a relevância dessas iniciativas na promoção de mudanças comportamentais na sociedade. O NPTCV é uma organização de carácter privado que actua na defesa dos direitos das mulheres desde sua fundação em 2000, em resposta à Marcha Mundial das Mulheres, que foi convocada sob o lema “2000 razões para marchar contra a pobreza e a violência sexista”. A missão da organização é promover a prevenção e o combate à violência doméstica.

O representante da instituição na altura da implementação coordenava a área de Sensibilização e Mobilização dos beneficiários.

5.2. Descrição dos programas implementados

Conforme a descrição feita no primeiro capítulo deste relatório, a pesquisa é conduzida tendo como base três (3) objectivos específicos, cuja medição do alcance dos mesmos será obtido através de respostas de diversas questões colocadas aos diversos intervenientes dos programas.

Segundo as informações partilhadas pelo SDSMAS, durante o período de 2019 – 2021, o distrito de Nampula beneficiou-se de apenas um programa de empoderamento das mulheres repartido em três (3) fases, onde cada fase correspondia automaticamente a um ano de execução respectivamente. Esse programa foi implementado pelo Núcleo Provincial Todos Contra Violência, sob uma colaboração directa com a Direcção Provincial de Género, Criança e Acção Social (DPGCAS).

Importa salientar que, empoderamento não é algo novo, mas uma re-apropriação e re-elaboração de tradições já existentes, e isso implica que é preciso trabalhar com a complexidade do poder como fenómeno teórico, político, social e subjectivo. O processo de empoderamento, portanto, não é linear, nem cumulativo ou progressivo; ele se configura como um campo de conflitos e dinâmicas relacionais, onde não há distinções claras, caracterizando uma constante interação entre o que é instituído e o que está em processo de ser instituído. (VASCONCELOS, 2003).

As relações de poder, em qualquer nível, só se tornam realmente questionáveis quando as pessoas envolvidas desenvolvem a capacidade de reflectir sobre suas experiências e sobre o que consideram ser o que é "correcto" a ser feito. Essa reflexão só é possível quando um poder interno é despertado, o que pode ser alcançado por meio de uma abordagem clara de empoderamento. Este processo de conscientização pessoal cria a base necessária para a acção colectiva e a mudança social.

Da mesma forma, a organização que busca gerar uma transformação na sociedade deve escolher uma linha de actuação que esteja alinhada com os objectivos propostos, como veremos no trecho a seguir:

... os nossos programas visavam criar independência económica e financeira das beneficiárias, através de sensibilização e apoio a iniciativas de geração de rendimentos, para redução da dependência financeira dos parceiros.... através de apreendizações de Venda de Produtos agrícolas, Corte e costura, e criação de frangos. Algumas das beneficiárias mais velhas servem de monitoras, instrutoras e conselheiras das mais novas. Por exemplo, para Corte e Costura, identificamos mulheres que já estão a trabalhar na área de alfaiataria e atribuímos uma máquina e tecidos para instruir cerca de 10 – 15 outras mulheres e raparigas. Para Criação de Frangos – identificamos mulheres influentes e que já estavam a fazer a criação com sucesso, apoiamos com as matérias primas para dois ciclos de criação e venda e demonstrar às outras como funciona e com os rendimentos poderem fazer pequenos investimentos individuais.

Para a venda de produtos agrícolas, as mulheres se juntam em pequenos grupos e com certo valor, buscam em grandes mercados de venda a grosso, os produtos agrícolas como Mandioca, Milho e mais, compram-os e fazem a devida revenda nos mercados locais (NPTCV).

Como em qualquer processo de intervenção social, é fundamental envolver todas as pessoas chave para garantir a mobilização efectiva e o acompanhamento adequado dos beneficiários. Além de engajar diferentes indivíduos, a diversificação das abordagens dentro dos programas – seja por meio de treinamentos variados ou do empoderamento baseado em múltiplas

dimensões – oferece aos participantes a oportunidade de adquirir aprendizagens diversas, promovendo a construção de um conhecimento mais profundo e sólido. Conforme o relato do NPTCV, houve envolvimento da instituição de tutela social (SDSMAS) e estratificação em grupo dos beneficiários de acordo com a idade, conforme podemos constatar no trecho abaixo:

Antes da selecção das comunidades por si só, primeiro com apoio da SDSMAS e CAI fizemos levantamento sobre raparigas que tenham sido vítimas de uniões prematuras e aquelas que tenham tido bebé no intervalo de 14 – 24 anos, vítimas de uniões prematuras. Para além deste factor, as mesmas devem estar em situação de vulnerabilidade e que envolva igualmente incapacidade de retorno à escola. De 25 a 62 anos de idade, identificamos mulheres que tenham sido vítimas de violência doméstica e que na maioria envolvesse abandono de família e incapacidade de sustento da mesma (NPTCV, Abril de 2024).

O NPTCV deu a descrição total do programa, e qual era o foco do mesmo independentemente da fase em que este estava sendo implementado, podendo ainda ajudar a compreender pela explicação anterior que, mais do que intervir na comunidade com programas de empoderamento é importante focar-se em certas dimensões tais como Económica, Psicológica, Familiar e Sócio-cultural ou Educacional que ajudem a criar um potencial de mudança de comportamento antes, para que todas as demais dimensões de intervenção e acções sejam complementares e concorram para o alcance do fortalecimento do género feminino. As dimensões de empoderamento acima corroboram com as dimensões de empoderamento descritas por (MALHOTRA, 2002) e LUTTRELL *et al.*, 2009).

As dimensões que os programas de empoderamento do NPTCV desenvolveram segundo o seu representante foram: *Económica, Psicológica, familiar e sócio-cultural ou educacional.*

Segundo Fernandes *et al.*, (2016), as mulheres ganham participação na sociedade, por meio da renda própria para produção familiar e controle sobre os activos produtivos e bens. A participação económica favorece principalmente as mulheres para o mercado de trabalho nos cargos e nas rendas de forma igualitária ao género masculino.

Esta reflexão remete-nos a uma necessidade de que os programas precisam apostar na dimensão económica do empoderamento, como forma de dar poder as mulheres para que tenham

capacidades de desenvolver mais actividades que as ajudem a suprir as suas necessidades financeiras e económicas.

O projecto desenvolvia capacitações para as mulheres com objectivo de dota-las de habilidades para a gestão da renda proveniente dos ganhos do projecto como se pode ver no trecho abaixo:

Instruíamos as mulheres a desenvolver pequenos negócios para a sua subsistência, de forma a não depender na totalidade do seu parceiro. As mulheres aprenderam igualmente algumas habilidades, tais como alfaiataria, criação de frango de corte. Com o dinheiro ganho, elas apoiam nas despesas da casa e para certas necessidades individuais.(NPTCV, Abril de 2024)

O empoderamento económico através das capacitações conduz a uma participação equitativa de mulheres e homens na contribuição na realização das actividades económicas, de uma forma que não só reconheçam, mas valorizem as suas contribuições mas sim respeitem a sua dignidade e participem nas negociações de uma distribuição mais justa e equitativa dos benefícios (OCDE, 2011), citado por CEEG (2021).

As mulheres beneficiárias demonstraram as suas capacidades e percepções de gestão dos ganhos gerados pelo empoderamento económico como se pode ver abaixo:

Aprendi a fazer negócio, como separar os rendimentos e priorizar o uso do dinheiro. Fui explicada tudo sobre a gestão de valores de negócio...(Mulher beneficiária 3, Abril de 2024).

A SADC através do seu programa de capacitação económica das mulheres, revela que a capacitação económica das mulheres não só tem um impacto positivo nas suas próprias situações de vida, mas é também central para mobilizar o seu potencial para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza. As mulheres gastam uma maior percentagem dos seus rendimentos na alimentação e educação dos seus filhos, o que visa o bem-estar das suas famílias. A independência económica das mulheres é crucial, uma vez que contrapõe a exploração, a feminização da pobreza, a discriminação e o desrespeito pelos seus direitos humanos fundamentais.⁸

⁸ [Programa para a Capacitação Económica das Mulheres | SADC](#)

Para uma obtenção de resultados com qualidade a interseccionalidade de factores assim como tornar as dimensões em múltiplas variáveis ajuda a criar uma dinâmica misturada que ao final contribui para o empoderamento da mulher em todas as perspectivas.

De um modo geral as beneficiárias fizeram menção de elementos com uma perspectiva psicológica relacionadas ao empoderamento onde referem que o envolvimento delas no programa de empoderamento tem um impacto muito grande, no poder psicológico para actuarem como vigilantes na prevenção e combate a VBG, vide o trecho abaixo:

Aprendi bastante sobre violência, acima de tudo violência contra pessoa deficiente, e como posso obter ajuda ou denunciar. Isto tudo aprendi via debates, entrevistas, palestras e participação em capacitações diversas no grupo (Mulher beneficiária 9, Abril de 2024)

...Mas também aprendi a denunciar casos de violência mesmo sem a autorização das pessoas envolvidas, tendo em conta que este é um crime público (Mulher beneficiária 5, Abril de 2024).

Embora seja fundamental e necessário garantir o empoderamento económico das mulheres, é igualmente importante assegurar que a mesma não as coloque em uma situação de revitimização. Muitas vezes a revitimização ocorre porque, socialmente, o poder económico sempre foi associado ao ser masculino, e a mudança nesse paradigma pode gerar conflitos ao tentar aceitar a nova realidade, especialmente quando envolve a transferência ou alteração dos papéis sociais considerados radicais.

O poder psicológico passa de uma consciência individual da força e da transmissão da autoconfiança de um indivíduo para outro, aumentando a capacidade das mulheres em avançarem na conquista da autonomia e da emancipação na sociedade através de autoconfiança e motivação, autoestima, bem-estar e senso de aceitação dos seus direitos (LISBOA, 2007; FERNANDES, 2016).

Estudos como o de QUATTROCHI *et al.*, (2019) na República Democrática do Congo ressaltam que o empoderamento das mulheres é mais eficaz quando combinado com campanhas de conscientização comunitária sobre igualdade de género. No contexto do distrito de Nampula, as entrevistas demonstraram que o empoderamento económico precisa ser

acompanhado de acções educativas para mudar as percepções culturais arraigadas que limitam o impacto dos programas de prevenção à VBG.

O NPTCV, vai mais além do desempenho na promoção do empoderamento psicológico das mulheres beneficiárias dos programas, pois facilitava a ligação interinstitucional para melhor atendimento para as mulheres que se disponibilizaram para o efeito, conforme podemos ver abaixo:

Como forma de recuperar a auto-estima das mulheres, durante as sessões de consciencialização, para as que se dispuserem, a gente fazia terapias de acompanhamento psicossocial em grupo e em casos de se verificar a necessidade fazia acompanhamento individual referenciavamos para a psicóloga do CAI (NPTCV, Abril de 2024).

Na dimensão familiar o empoderamento desafia as relações existentes entre homens e mulheres. Trata-se da actuação de cada um dentro da família, na capacidade de acesso a recursos e vantagens na vida profissional e participação económica (MELO; LOPES, 2012). Com o envolvimento de todos, a mulher por si, ganha a capacidade de defender a sua própria família.

Devido a extremas relações de poder nas famílias, algumas mulheres não tinham aceitação por parte dos seus parceiros para participar dos programas, e nestas situações, os técnicos do NPTCV, tiveram que conversar com os homens para que pudessem compreender a necessidade de apoiar a mulher e participar de espaços públicos, e de iniciativas que lhe ajudem a desenvolver capacidades e habilidades de reflectir sobre às adversidades sociais, como podemos ver nas citações abaixo:

Claramente que homens igualmente precisavam de apoio psicossocial, mas como o programa era direccionado as mulheres e raparigas, não havia espaço para incorporar os mesmos nas nossas actuações, e o que fazíamos era conversar com eles de forma que pudessem liberar encorajar as suas mulheres e filhas a juntar-se aos programas (NPTCV, Abril de 2024)

...Muito difícil. Eu não conseguia nem sequer convencer a ele e sobretudo porque me violentava frequentemente e não queria que eu

fizesse nada. O chefe de programas veio conversar com o meu marido e convenceu-o a me deixar participar do programa (Mulher beneficiária 6, Abril de 2024).

Para além das dimensões antes descritas, os programas ajudaram a sociedade a compreender e a questionar algumas normas sócio-culturais e educacionais que constantemente desvalorizam a mulher na sociedade em nome da conservação da identidade social. Essa dimensão tem sido designada como dimensão sociocultural ou educacional do empoderamento.

Trabalhar a dimensão educacional é uma forma de estimular uma visão reflexiva dos beneficiários sobre a cultura que tem sido o seu alicerce ao longo dos anos, igualmente, uma forma de mostrar às comunidades que, embora se tratem de práticas e convivências seculares, estas precisam ser questionadas sempre que a sua aplicação compromete a liberdade de uma parte da sociedade. De acordo com Malhotra (2002), a dimensão sociocultural do empoderamento as mulheres possuem liberdade de movimento, acesso aos espaços sociais e participações em grupos, redes sociais e mudanças nas normas religiosas. Por meio da educação, as mulheres têm acesso à aquisição de novos valores e ao relacionamento com outros indivíduos. Igualmente, ganham capacidades de desafiar e questionar as concepções sociais e culturais, agregando valor à sua capacidade de lutar pelos seus direitos e liberdades dentro das relações de poder (FERNANDES, 2016). O empoderamento se manifesta na abertura para a diversidade, igualdade e inclusão, e na aspiração por um mundo mais justo, igualitário e equitativo como se pode ver no trecho abaixo:

Embora não sendo o foco do programa, desenvolvemos programas de educação da comunidade sobre as normas sociais e diferentes maneiras de pensar que permitissem que a mulher tenha espaço para agir de maneira mais flexível. Tivemos conversas com os homens para explicar a importância de apoiar as suas mulheres e ou irmãs a participar de espaços públicos e de tomada de decisão nas comunidades (NPTCV, Abril de 2024)

5.3. Relação entre o empoderamento das mulheres e a prevenção a VBG

Em Moçambique, o empoderamento de mulheres é fundamental para enfrentar a VBG, que se considera um problema persistente no país. Este empoderamento pode ser por várias iniciativas, desde que contribua para o fortalecimento das capacidades das mulheres de

resistirem e denunciarem os abusos, garantindo-as autonomia e direitos. No entanto, apesar dos avanços, em termos de estratégias de priorização e políticas públicas destinadas à prevenção e combate, igualmente, deve-se desenvolver esforço coordenados para mudar atitudes e práticas sociais, garantindo-se a aplicação rigorosa das leis e fornecer apoio adequado às sobreviventes.

Discute-se no quotidiano vários factores que possam estar a influenciar a ocorrência de casos de VBG nas comunidades. De acordo com a medicusmundi e Fórum Mulher (S/A), um estudo realizado na cidade de Maputo por Mate *et al.*, (2020), descreve que as normas sociais e de género enraizadas na matriz sociocultural local que sustentam os valores e práticas quotidianas podem estar na base da vulnerabilidade de mulheres, raparigas e crianças à VBG, conseqüentemente, à infecção por HIV.⁹

Os resultados desta pesquisa são consistentes com estudos realizados em outras partes da África Austral, que indicam que o empoderamento das mulheres sobretudo na sua dimensão económica, embora benéfico, muitas vezes provoca reações violentas de homens que se sentem ameaçados por essas mudanças, conforme argumentando igualmente por Abramsky *et al.*, (2016) que realça que o empoderamento pode aumentar temporariamente o risco de VBG à medida que as normas patriarcais são desafiadas. Durante a pesquisa, vários factores foram arrolados como contribuintes para o aumento de casos de violência nas comunidades, sobretudo antes da implementação dos programas, a saber, aspectos relacionados as barreiras que as mulheres enfrentam para a sua participação em programas de emponderamento os quais podemos verificar conforme o depoimento abaixo:

A situação de deslocações internas massivas¹⁰, mulheres com falta de condições, Assédio Sexual massivo, consumo de álcool e drogas tem sido os maiores factores de risco a VBG que verificamos nas comunidades. As pessoas deslocadas enfrentam várias dificuldades, e em alguns casos pela pressão da vida já nem tem espaço para refletir sobre suas atitudes e partem para a violência, as mulheres pairam nas ruas a se prostituem e alguns pais ainda optam em oferecer as suas famílias para uniões prematuras (SDSMAS, Abril de 2024).

⁹ [Brochura DIAGNOSTICO DE NECESSIDADES DOS SERVICOS DE VBG - Final View.cdr \(medicusmundimozambique.org\)](#)

¹⁰ [ONU pede fortalecimento da resposta à crise de deslocados em Moçambique | ONU News](#)

Sob ponto de vista dos líderes comunitários, existem situações diversas, relacionadas as condições de vida e comportamento nas comunidades, que influenciam no cometimento de violência sobretudo contra as mulheres como se pode ver no trecho abaixo:

“Um dos grandes factores era o consumo de álcool e em alguns casos de drogas diversas, muitos jovens não se ocupam com empregos ou trabalhos, drogam-se e ficam nas ruas a cometer diversos crimes. Alguns homens sob efeitos de álcool, atacam as suas mulheres sem justa causa.” (Líder Social 1).

“A falta de condições económicas nas famílias, fazia com que estas oferecessem as suas filhas a trabalho infantil, uniões prematuras e prostituição de menores. Crianças na condição de orfandade igualmente eram mais vulneráveis, exposição a ambientes de consumo de bebidas alcoólicas sobretudo as mulheres, exposição das raparigas por parte dos pais “(Líder Social 2).

Diante destes factores, as sensibilizações e consciencializações dadas pelo NPTCV ajudam a tornar a mentalidades dos beneficiários mais aberta e com capacidade de assimilação de aprendizagem e boas práticas que sejam melhores para a sociedade. Isso sim, é possível, quando as mesmas conseguem ultrapassar diversas barreiras, sociais, económicas impostas pela sociedade patriarcal em termos de relações de género, conforme os participantes da pesquisa revelaram, vide o trecho abaixo:

A grande barreira que a gente enfrenta é a cultural. Porque culturalmente as mulheres não tem espaço para tomarem qualquer que seja decisão por si mesma. Por exemplo temos nas comunidades os comités de pós gestão e humanização e que na ideia principal era contar com paridade de género, mas desde os líderes comunitários, até outros membros da comunidade não apoiam a participação de mulheres como parte do comité. A religião islâmica que é muitas vezes predominante, tem suas regras muito rígidas. Não é fácil convencer o abandono da prática de Nikah a menores de 18 anos, para pessoas que vem em décadas fazendo isso. (SDSMAS, Abril de 2024).

Os líderes comunitários apontam a resistência comportamental como a principal barreira para as mulheres, ademais esse comportamento não muda devido a pressão das leis costumeiras e conservadoras de gerações e que prevalecem no sei dos mesmos. Em suas palavras, o líder afirma que:

Resistência a mudança de comportamento por parte dos homens na comunidade. Mobilização por meio dos líderes para apoio das mulheres (os líderes muitas vezes não tem perfil, exemplar para apoiar na sensibilização das comunidades). Igualmente a comunidade revolta-se contra os líderes quanto tentamos resolver os casos de forma justa. Somos acusamos de difamação(Líder Social 2, Abril de 2024).

No entanto, o empoderamento das mulheres constitui uma ferramenta essencial na luta contra a VBG, embora envolva uma complexidade intrínseca. Por um lado, o empoderamento promove uma maior visibilidade e a conseqüente denúncia de casos de VBG, à medida que mulheres se tornam empoderadas desenvolvem maior consciência de gozo dos seus direitos e se predispõe a reportar abusos (UA & ONU Mulheres, 2021). Por outro lado, essa maior visibilidade pode dar a impressão equivocada de um aumento nos casos de VBG, quando, na realidade, tal percepção pode ser consequência da disposição crescentes de denunciar de casos de abusos com registros. Além disso, o empoderamento das mulheres pode desafiar normas e dinâmicas de poder tradicionais, resultando, em alguns casos, em reações adversas por parte de parceiros ou comunidades que percebem tais mudanças como ameaças à ordem estabelecida.

O mais preocupante ainda, é que mesmo com o esforço dos programas, e as mulheres participando activamente nos mesmos, em um espaço colectivo considerado seguro para se expressar, mesmo assim, relata-se que tenha havido violência com algumas durante a implementação do programa. Contudo, as mulheres não denunciaram pessoalmente, mas sim as denúncias chegaram ao grupo dos implementadores do programa por intermédio dos líderes comunitários como se pode ver no trecho abaixo:

Registamos denúncia de 10 casos das nossas beneficiárias, infelizmente a informação não nos chegou directamente delas, mas sim dos líderes comunitários no momento de visitas de monitoramento de actividades. Esses casos envolviam: Violência Física, Verbal e Chantagem emocional. Para o devido seguimento, as vítimas foram referenciadas ao CAI de onde seguiram os trâmites específicos (NPTCV, Abril de 2024).

Entre as mulheres entrevistadas, nenhuma relatou ter enfrentado situações de violência durante ou após a sua participação no programa, porém, 4 beneficiárias relataram que antes da sua participação nos programas, passaram por violência com destaque para a violência física, psicológica, sexual, social e económica.

Conforme descreve O'LEARY & MURPHY (1992), muitas vezes as mulheres não revelam espontaneamente os casos de violência. Isso ocorre tanto porque é bastante difícil falar sobre a violência, porque na experiência das mulheres depois da revelação não existe crédito, vergonha, insegurança e falta de acolhimento diante dessa situação nesses espaços.¹¹

A Lei 29/2009 de 29 de Setembro – Lei sobre a Violência Doméstica Praticada contra a Mulher, traz a tona conceitos e percepções de diversos tipos de violência que afectam a mulher, das quais descrevemos de seguida, conforme as mencionadas pelas beneficiárias durante a recolha de dados:

1. Violência física - qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal nomeadamente, bofetadas, puxar, empurrar, esmurrar, beliscar, morder, arranhar, socos, pontapés, agredir com armas ou objectos como pode constatar-se no trecho abaixo:

Sofri violência física, verbal e até sexual antes de participar do programa, procurei ajuda na família e no final me aconselhavam que é normal. (Mulher beneficiária 1, Abril 2024)

2. Violência psicológica - qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da auto-estima ou que prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas acções, comportamentos, crenças e decisões mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento coercivo, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização e exploração, ou qualquer, outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação como se pode ver no trecho abaixo.

... foi violência Física, verbal e moral pelo meu marido, procurei ajuda a familiares e por muito não se importaram e me aconselharam a continuar no casamento, mas depois de um tempo me separei. (Mulher beneficiária 9, Abril de 2024)

¹¹ [Quais as razões que levam as mulheres vítimas de violência doméstica, a não se manifestarem?: MEDO? VERGONHA? SEDUÇÃO? INSEGURANÇA? IGNORÂNCIA? GOSTO? OU COMODISMO?](#)

3. Violência sexual - qualquer conduta que constrange a praticar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou utilizar de qualquer modo a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimónio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício dos seus direitos sexuais reprodutivos como se pode observar no trecho abaixo.

Sofri violência física, verbal e até sexual antes de participar do programa, procurei ajuda na família e me aconselhava que era normal (Mulher beneficiária 8, Abril de 2024).

Sofri episódios de violência psicológica e física, no meu primeiro casamento e procurei ajuda na família e ao final preferi abandonar o casamento. (Mulher beneficiária 12, Abril 2024).

Importa, reflectir sobre certas manifestações de violência que ocorrem nas comunidades, como é o caso da violência social e violência económica.

Segundo JOSE *et al.*, (2011), a Violência Social - inclui qualquer acção pela qual o agressor tenta isolar a vítima de todo o contacto com a sociedade que a rodeia, com amigos, familiares ou colegas para que fique isolada e desprotegida para não ter fortes apoios à sua volta. Inclui abusos verbais na presença de terceiros. O acto de impedir a mulher de se movimentar ou de contactar outras pessoas, retendo-a no espaço doméstico ou outro (art.20).

...foi uma violência sempre verbal por meu marido por total incompreensão por parte dele e necessidade constante de querer controlar-me. (Mulher beneficiária 18, Abril de 2024).

Vários autores (FONSECA & LUCAS, 2006); LOPES, 2000 e OSÓRIO & ANDRADE, 2000), discutem a violência económica como aquela que assume várias formas como o uso do poderio económico do homem no controlo e gestão pouco criteriosa das finanças da família, como forma de ameaçar e humilhar a mulher, obrigando-a a recorrer ao marido sempre que precisar de dinheiro, mesmo quando a mulher é a maior contribuinte para as finanças do casal (JOSÉ *et al.*, 2011).

A violência moral e verbal aqui mencionadas pelas beneficiárias foram consideradas na categoria de Violência Psicológica pelo pesquisador, tomando em consideração que todas as

situações tanto a de exposição a violência moral como a verbal refletem de forma imediata a exposição de danos psicológicos da vítima. Nas comunidades, ainda se usam terminologias referentes a situação de violência das quais, com o passar do tempo foram agregadas e que por conta disso, de forma unificada tomam outro nome.

De todos as situações de violência que vinham se queixando, deu para compreender uma certa ausência desses factos no período subsequente depois da sua presença nas actividades.

5.4. Mudanças nas beneficiárias e na comunidade resultantes da implementação dos programas de empoderamento das mulheres

Segundo as afirmações do *World Bank Group* (2023), na sua reflexão sobre a Violência Baseada no Género na África, a VBG representa uma barreira crítica ao desenvolvimento a nível mundial, sendo que na Africa Oriental e Austral, 42% das mulheres sofrem violência física ou sexual durante a sua vida. O impacto disso, estende-se muito além das sobreviventes individuais, chega a ter implicações para a produtividade e bem-estar das famílias e comunidades, e muitas vezes ao longo de gerações. Impede a participação das mulheres na educação e no mercado de trabalho e está a custar a economistas cerca de 4% do Produto Interno Bruto - PIB.

Para a *Sexual Violence Research Initiative* (SVRI), no seu relatório sobre *Economic Empowerment Interventions to Reduce Gender Based Violence*, a pobreza é vista como um factor de risco associado a VBG, com frequência ao reforço de desigualdades de género. Vários programas de microfinanciamento e outras abordagens de capacitação económica têm sido implementadas para tentar resolver esta intersecção, e estas abordagens têm normalmente por objectivo empoderar as mulheres, aumentando os seus recursos económicos e reduzindo as desigualdades de género nas suas relações íntimas¹².

O relatório destaca e sugere ainda que várias iniciativas de empoderamento sobretudo as económicas podem ser consideradas como uma estratégia de redução a VBG, nomeadamente: Programas de Microfinanças Baseadas na Comunidade; Grupos de Mulheres para a Poupança e Empréstimos, Igualdade de Género e Formação para Homens; Transferências Monetárias; e Construção de uma base de evidências.

¹² <https://svri.org/sites/default/files/attachments/2020-07-21/EconomicEmpowermentInterventionsGBV-DMA.pdf>

KIPLESUND e MORTON (2014) no enGENDER IMPACT, relatam que os programas destinados a aumentar o poder económico das mulheres podem reduzir a VBG, aumentando o poder de negociação destas e a sua capacidade de deixar relações abusivas, embora haja riscos de que o aumento do empoderamento possa ameaçar o patriarcado doméstico e exacerbar a violência.

Vários autores citados por KIPLESUND E MORTON (2014), em outras análises de evidências do papel do empoderamento na redução da violência, sugerem que abordar as normas subjacentes de género e de relações de poder pode ser um elemento crítico de prevenção eficaz da VBG.

Tudo isso e muito mais, deve ser olhando claramente com alguns exemplos de sucesso dessa relação entre os factores, tais como: criar espaços seguros e de interação social para as mulheres; engajar os homens; considerar o tempo de exposição dos beneficiários ao projecto (KIPLESUND e MORTON, 2014).

Em todos os programas, as diversas variáveis de intersessionalidade que podem influenciar os mesmos, sempre existe a pertença de implementa-los com vista a reduzir ou mesmo acabar com episódios de violência. Nestes termos, enquanto antes destas beneficiarem-se pelos programas, algumas se encontravam sob situação de violência, depois de aderir aos programas de empoderamento as mulheres por si mesmas não relataram nenhum caso de violência. Pelo que, se pode concluir que o esforço do programa resultou em alguma mudança, impacto positivo conforme podemos ver pela informação de uma das beneficiárias, expressando que:

...o programa fez o seu lindo trabalho com a comunidade, o desafio agora é poder seguir com aquilo que apreendemos. Mas sinto também que as pessoas mudaram em alguma coisa. Aqui na minha zona já não ouvimos e nem acudimos mais brigas nas casas (Mulher beneficiária 17, Abril de 2024)

Ademais, o SDSMAS, instituição que tutela de intervenções de prevenção e combate a VBG, da análise feita às intervenções dos programas, conclui que o impacto destas é positiva do ponto de vista da relação entre os programas e a ocorrência de casos de violência como se pode ver no trecho abaixo:

A avaliação é de facto positiva, porque conseguimos em parte poder ter um grupo de mulheres cujas condições de vida foram melhoradas primeiro pelo acesso à informação sobre os seus direitos, referenciamento de casos e como proceder com denúncias. Segundo, estas mulheres conseguem apoiar as outras e ainda tem algumas delas, rendimentos próprios (SDSMAS, Abril de 2024)

E sustenta o líder da comunidade assumindo que:

Estes programas ajudam muito. Graças a eles, já temos um CAI na nossa comunidade. E com isso, muitas mulheres não percorrem longos cursos para denunciar os casos, também tem espaço para se acomodar enquanto a situação prevalecer mal nas suas famílias. (Líder Social 2, Abril 2024).

O gestor do NPTCV sob ponto de vista do implementador, afirma que:

Conforme as nossas análises ao final dos programas, as mulheres agora participam em espaços públicos. Os focos de violência reduziram sobretudo as uniões prematuras e a violência doméstica, onde estivemos a actuar, embora ainda sucedem casos de pequenos conflitos devido às assimetrias económicas entre os casais. Igualmente agora os homens permitem as suas mulheres a participar em diversos programas de sensibilização que as ajude a estar mais informadas.

5.5. Desafios na implementação de programas de empoderamento das mulheres no distrito de Nampula

Conforme qualquer outra intervenção, a implementação de programas de empoderamento das mulheres pode enfrentar uma série de desafios acreditados tanto em variáveis relacionadas a instituição implementadora; local, beneficiários e mais. Contudo uma atenção especificamente direcionada é importante que exista e aconteça.

No contexto de Moçambique, especialmente no distrito de Nampula, os desafios enfrentados na implementação de programas de empoderamento das mulheres podem ser bastante específicos, refletindo tanto as particularidades culturais, sociais e económicas da região quanto às dificuldades mais amplas enfrentadas no país. Abaixo, podemos encontrar algum desafios

enfrentados relatados sobretudo pela equipa implementadora, líderes comunitários e representante do SDSMAS.

1. Normas culturais e tradições

Conforme explica (Kabeer, 1999), muitas sociedades possuem normas e valores tradicionais que perpetuam desigualdades de género. Programas de empoderamento podem encontrar resistência por parte de comunidades que veem a mudança como uma ameaça à ordem social estabelecida.

A província de Nampula, como muitas outras regiões de Moçambique, é caracterizada por normas culturais profundamente enraizadas que muitas vezes limitam a autonomia e o papel das mulheres na sociedade, com práticas como uniões prematuras, a poligamia e a forte influência das autoridades tradicionais podendo dificultar a implementação de programas que promovam a igualdade de género (HONWANA, 2002).

Não foi fácil convencer o Sheik¹³ a abandonar as práticas de nikkah¹⁴ de raparigas menores de 18 anos. São hábitos e costumes que carregam desde muitas gerações, quebrar isso é como violar as regras da sua fé. Foi mais fácil sensibilizar algumas zonas com maior incidência de cristãos do que no dominado por muçulmanos. Contamos muito com o apoio dos líderes comunitários, embora nos primeiros momentos encontramos situações de líderes que eram perpetradores em grande escala, e foram igualmente denunciados pela população (NPTCV, Abril de 2024).

Mas também é preciso admitir que investir nas mesmas estruturas tradicionais em informações para a mudança de comportamento, pode ajudar a comunidade a melhorar, conforme o depoimento de algum líder comunitário:

...Antes as mulheres sofriam bastante de violência física, e raparigas eram vítimas de violência sexual. Agora a situação melhorou, por

¹³ Nome atribuído a líder máximo da mesquita, com poder de orientar as oração e validar uniões matrimoniais

¹⁴ Termo usado para designar um casamento islâmico

exemplo em todo o ano de 2023 apenas registamos dois casos de violência... (Líder Social 2, Abril 2024)

Gostaria de destacar que a Província de Nampula, maioritariamente habitada pelo povo Makhuwa, possui uma estrutura social de base matrilinear. Esse sistema de organização social valoriza a linhagem materna para definir a descendência, conferindo à mulher, especialmente à mãe, um papel central na liderança familiar.

Em contraste com as sociedades patrilineares predominantes em outras províncias de Moçambique, onde o poder é tradicionalmente exercido pelos homens, o modelo matrilinear aparenta, à primeira vista, entrar em conflito com os princípios do Islão e com determinadas normas de género. Isso se deve ao fato de que as normas sociais tradicionais ainda influenciam fortemente a vida das pessoas, perpetuando desigualdades de género, acesso desigual a oportunidades, violência baseada no género e relações de poder assimétricas entre homens e mulheres.

No entanto, é importante esclarecer que não há necessariamente um conflito directo entre a organização matrilinear e as normas de género. O “poder da mulher Makhuwa”, embora visível no quotidiano, muitas vezes é simbólico. Na prática, quem detém a autoridade nas decisões familiares é o irmão da mulher — o tio materno —, que assume um papel mais influente do que o próprio marido. Assim, o centro de poder continua a ser masculino, ainda que por meio da linhagem materna.

Essa dinâmica torna-se ainda mais complexa com o avanço dos programas de empoderamento feminino. À medida que as mulheres passam a gerar sua própria renda, tomar decisões de forma independente ou contestar práticas culturais como os casamentos arranjados e a distribuição tradicional da terra, isso pode ser percebido como uma ameaça à autoridade masculina tradicional. Em resposta, tios e irmãos podem tentar controlar o uso do dinheiro ou interferir nas decisões da mulher, o que, em alguns casos, pode desencadear episódios de violência.

2. Falta de recursos

Sen (1999), sua teoria de desenvolvimento humano, discute a importância de recursos para promover o empoderamento e a liberdade das pessoas. Embora não trate directamente da VBG, suas ideias sobre capacidades e igualdade de género são aplicáveis ao tema e nos ajudam a

compreender, o quão é relevante, a falta de investimento adequado pode comprometer a qualidade e a sustentabilidade das iniciativas. Porém, ONU Mulheres (2015), discute como a transformação das economias pode promover os direitos das mulheres e menciona a importância de garantir recursos financeiros adequados para a implementação de políticas públicas voltadas para as mulheres e para a prevenção da violência baseada em gênero.

As Mulheres em Nampula como em qualquer espaço geográfico, enfrentam barreiras significativas no acesso a recursos económicos, como terras, crédito e oportunidades de emprego, encontrando-se em uma dependência económica total dos homens que por vezes pode perpetuar ciclos de pobreza e limitar a capacidade das mulheres de se tornarem financeiramente independentes.

Ao NPTCV instruir as mulheres em diversas iniciativas de geração de rendimento, esteve de uma forma a garantir a redução da dependência económica destas pelos seus maridos, e em outra parte, aliviar a pressão financeira familiar antes apenas assumida pelo homem.

Mas a sua capacidade financeira limitada de prover acções de formação no âmbito dos programas, gerou em parte uma necessidade enorme de ver coisas as melhorarem em termos de materiais para melhorar a aprendizagem, conforme foi relatado e recomendações por alguns entrevistados:

Prover mais formações sobre activismo, trabalhar de forma constante com líderes comunitários e sensibilizar as raparigas sobre uniões prematuras e diversas outras formas de violência. Melhorar as salas de treinamento que temos para corte e costura, aumentar a retenção de mais beneficiárias com o provimento de mais máquinas de costura e outros materiais (Mulher beneficiária 6, Abril 2024)

A outra entrevistada, vai mais além dos materiais como tal, pede ainda que haja recursos humanos que apoiem o processo de transferência de conhecimento e mudança de comportamento, conforme podemos ver no trecho abaixo:

...Formar mais pessoas como activistas na comunidade, e garantir que haja mais sensibilização e aconselhamento sobretudo dos pais sobre uniões prematuras. E também dar mais materiais de formação,

...aumentar as máquinas, porque apenas temos uma (Mulher beneficiária 11, Abril 2024)

...Aumentar o número de instrutores e material de formação como o número de máquinas de corte e costura e dos devidos materiais para melhorar a prática. (Mulher Beneficiária 17, Abril 2024)

- **Mudança de mentalidade**

Promover mudanças profundas nas atitudes e comportamentos tanto de mulheres quanto de homens é um processo complexo que pode exigir um longo período de tempo e esforços contínuos. Quando os programas são de curto tempo, muitas vezes os resultados anunciados são os corretamente ditos e aceitáveis e não realmente o que se reflete, pois, vários factores podem ditar a mudança ou não do comportamento de alguém conforme o tempo. Vide o trecho abaixo:

Um dos grandes desafios que enfrentamos, foi a resistência a mudança na comunidade, devido as normas e costumes religiosos... (NPTCV, Abril de 2024)

Antes de chegarem aqui as pessoas dos programas diversos de combate a violência, haviam muitos casos, quase que diários de violência sexual principalmente contra menores, violência doméstica, constantes agressões das mulheres pelos seus maridos. Nós como estruturas comunitárias tentávamos resolver conforme os conhecimentos costumeiros que tínhamos. Em casos de agressões sexuais, os homens que o fizessem pagavam a multa no valor que os pais da menor estimassem, e nos casos de violência entre casais, os dois tinham taxas a pagar a estrutura para ajudar a resolver a situação” (Líder Social 2, Abril 2024)

A nossa comunidade já foi considerada uma das mais perigosas do distrito, era difícil sobretudo meninas e mulheres circular pelas ruas independentemente da hora. Mais grave ainda, quando fosse na calada da noite. Mas depois que diversas organizações começaram a trabalhar

conosco, a situação mudou. Agora está tudo melhorado” (Líder Social 1, Abril 2024)

A participação em programas de empoderamento é amplamente reconhecida como uma estratégia eficaz na prevenção e no combate à Violência Baseada em Género (VBG). Contudo, em determinados contextos, essa participação pode também expôr os beneficiários a situações de violência e crises nas comunidades, resultantes da introdução de novas ideias, percepções e modos de vida que contrariam os padrões sociais patriarcados.

6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1. Conclusões

Em Nampula, assim como em muitas outras regiões de Moçambique, as normas patriarcais e a desigualdade de género são profundamente enraizadas, e fundamentadas pelas práticas tradicionais prejudiciais a liberdade da mulher, a exemplo de imposição às raparigas para uniões prematuras, gravidezes precoces, desvalorização dos direitos humanos das mulheres. Iniciativas diversas viradas ao processo de empoderamento, ajudam a despertar a sociedade a necessidade de respeitar e valorizar os direitos das mulheres, buscando construir uma sociedade regida de valores de respeito mútuo e desenvolvimento de abordagens de igualdade de género.

Da análise feita aos resultados da pesquisa conclui-se:

- Os programas contribuíram positivamente, nas comunidades, influenciando mudanças comportamentais que culminaram com a redução significativa de ocorrência de violência.
- Os dados revelam que as mulheres das áreas predominantemente islâmicas enfrentam barreiras adicionais no acesso aos direitos devido às práticas culturais profundamente enraizadas, igualmente as mulheres mais velhas e solteiras/viúvas tem mais autenticidade em decidir por si mesmas e podem juntar -se aos programas, sem que necessariamente tenham que negociar com algém da família;
- A implementação dos programas de empoderamento nos locais analisados durante o estudo, transformaram os mesmos em locais seguros pela mudança do comportamento dos respectivos moradores;
- Os programas ajudaram as mulheres a ganhar independência económica e consequentemente a melhora a sua qualidade de vida apartir da apreendizagem sobre o desenvolvimento de pequenos negócios;
- As beneficiárias ganharam consciência sobre o exercício dos seus direitos, desenvolvendo capacidade de refletir sobre práticas sociais e costumeiras que limitam a sua liberdade;
- Muitas mulheres encontraram nos grupos de apreendizagem, espaço de partilha das suas emoções de forma segura, construindo uma consciência de apoio mútuo nas

comunidade, reduzindo a sua exposição e vulnerabilidade a permanência aos ciclos de violência.

Destacando a aplicação da teoria da interseccionalidade na pesquisa, observa-se que o cruzamento de categorias como idade, estado civil, zona de origem e identidade religiosa revela padrões significativos:

- Mulheres mais velhas, que coincidentemente são solteiras e/ou viúvas, demonstraram maior flexibilidade e aceitação em relação às suas decisões de participar em grupos de aprendizagem nos programas de empoderamento. Essa disposição pode estar relacionada a uma menor pressão social ou familiar, permitindo-lhes maior autonomia.
- Por outro lado, comunidades compostas majoritariamente por famílias oriundas de regiões litorais, onde predomina a religião islâmica, mostraram-se mais resistentes à colaboração na implementação dos programas. Essas comunidades também apresentaram o maior número de episódios registrados de violência, o que pode refletir dinâmicas socioculturais e religiosas específicas que influenciam a participação e o engajamento das mulheres nos programas.
- A complexidade da aplicação da teoria da interseccionalidade na pesquisa, levou a consideração de apenas algumas categorias de análise que sob ponto de vista do pesquisador se julgaram mais próximos para explorar a realidade em estudo.
- Outro aspecto de grande relevância é que, conforme os dados apresentados na Tabela 1: Dados sobre violência doméstica no distrito de Nampula (2018 – 2021), observa-se uma diminuição significativa no registro de casos entre 2019 e 2021. Esse declínio pode ser considerado como resultado das diversas ações implementadas nesse período, especialmente aquelas voltadas ao empoderamento das mulheres e à prevenção da VBG, embora não se possa fazer uma ilustração minuciosa devido a falta de dados agregados simplesmente por posto administrativos, o que ajudaria de certa forma fazer uma avaliação não agregada.

6.2. Recomendações

De forma generalizada recomenda-se a integração de programas de empoderamento com iniciativas de envolvimento comunitário que incluam líderes religiosos e homens influentes, para reduzir a resistência cultural, assim como para influenciar as políticas públicas de forma que possam priorizar o financiamento contínuo de programas de geração de rendimento e capacitação das mulheres para que obtenham independência económica e social sustentável.

Também é crucial fortalecer as redes de apoio às vítimas de VBG garantindo que as mulheres empoderadas tenham acesso seguro a mecanismos de denúncia e protecção.

Ademais, recomenda-se:

- **Para os futuros pesquisadores:**

- Desenvolvimento de mais estudos desta natureza para explorar com detalhe e aferir as causas da não revelação dos casos de violência que parece continuarem no seio das mulheres beneficiárias dos programas mesmo que reduzida embora estas estejam a experimentar melhoria na condição económica.

- É essencial estabelecer colaborações com as instituições de tutela do governo como o Conselho Municipal para assegurar o apoio e aceitação pelas comunidades alvo, especialmente em contextos onde haja divergências partidárias política que possam influenciar a governança local.

- Procurar através de diversas fontes de informação, identificar a pessoa líder da comunidade com profundo conhecimento das dinâmicas locais e uma compreensão precisa dos problemas enfrentados sobre o domínio do que se pretende colher como informação da pesquisa.; e

- Procurar ao máximo cruzar diversas fontes de informação sobretudo referentes aos dados de casos de VBG para garantir a legitimidade e precisão dos dados, evitando a duplicação ou distorção de informações.

- **Para os líderes comunitários:**

- Colaborar ou promover um engajamento dos pais e ou encarregados de educação nas campanhas de sensibilização e consciencialização em educação sobre direitos humanos das mulheres, violência, uniões prematuras e a importância da retenção da rapariga a escola; e

- Coordenar de forma próxima com as instituições formais de resolução de casos de VBG para facilitar o processo de referenciamento e encaminhamento de sobreviventes.

- **Para o Núcleo Provincial Todos Contra Violência:**

- Trabalhar em estreita colaboração com o governo do distrito para garantir que haja acompanhamento das beneficiárias após implementação dos programas e geração de sustentabilidade das intervenções;

- Reforçar as campanhas de sensibilização e consciencialização comunitária sobre VBG, direitos humanos das mulheres e igualdade de género, usando fóruns como comícios populares e por meio de pessoas de grande influência (líderes religiosos e comunitários) na comunidade;

- Melhorar o rácio de distribuição dos materiais de treinamento em habilidades para vida, concretamente: aumentar a quantidade de máquinas de costura, tecidos e outros demais acessórios, consoante o número de beneficiários dos programas e as actividades a serem instruídas; e

- Diversificar as actividades de aprendizagem para garantir que as beneficiárias tenham *Soft Skill* alinhados a procura do mercado actual, para assegurar que possam ter oportunidades económicas sustentáveis e adaptar-se às mudanças do mercado de trabalho.

- **Para o SDSMAS:**

- Promover mais programas de empoderamento económico para reduzir a dependência financeira das mulheres e apoiar a diversificação das fontes de renda financeira nas famílias;

- Apropriar-se de programas e iniciativas que são desenvolvidas ao nível do distrito para melhorar o seguimento das mesmas após implementação, visto que a DPGCAS foi arrolada como quem tem mais informação do que acontece no distrito em detrimento do SDSMAS;

- Encorajar as organizações implementadoras de programas de empoderamento, a dialogar com parceiros e doadores de forma a incorporar programas de seguimento de longo período de tempo(5 a 10 anos) para garantir uma mudança social com maior visibilidade; e

- Em parceria com outros membros do mecanismo multisectorial, desenvolver uma estratégia de colecta e disponibilização de dados desagregados por sexo desde a base, isto é, desde a comunidade mais pequena até ao nível do distrito, possibilitando melhor compreensão e resposta às necessidades locais.

7. Referências Bibliográficas

ABRAMSKY, T., DEVRIES, K. M., MICHAU, L., NAKUTI, J., Musuya, T., KYEGOMBE, N., & Watts, C. *The Impact of SASA! A Community Mobilization Intervention, on Women's Experiences of Intimate Partner Violence: Secondary Findings from a Cluster Randomized Trial in Kampala, Uganda*. *Journal of Epidemiology and Community Health*, 70(8), 818–825, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/jech-2015-206665> Acesso em: 18 de Novembro de 2023

AGY, A. R. *Género e Desenvolvimento: Factores para o Empoderamento da Mulher Rural*. Observador Rural no 97 Agosto de 2020. Disponível em [*OR-97-Género-e-Desenvolvimento-Rural-Factores-para-o-empoderamento-da-mulher.pdf \(omrmz.org\)](https://www.omrmz.org/pt/observador-rural-no-97-agosto-de-2020) e Acesso em: 31 de Agosto de 2023

ALMEIDA, G.A. & PINHEIRO, P.S. *Violência Urbana*. São Paulo, ISB: 857402483x, 2003. BANCO MUNDIAL. *Manual de Formação sobre Violência Baseada no Género na Guiné-Bissau*. Washington, DC. The World Bank, 2020. Disponível em [World Bank Document](#) e Acesso em: 15 de Maio de 2023.

BATICÃ, H. D. *Manual de Igualdade e Equidade de Género - Programa para Formação Avançada para ANEs, Guiné-Bissau*, 2015.

BBC NEWS BRASIL. *O País onde 48 Mulheres São Estupradas a Cada Hora*, 18 de Maio de 2019. Disponível em: [O país onde 48 mulheres são estupradas a cada hora - BBC News Brasil](#), Acesso em: 20 de Novembro de 2023.

BERTH, J. *Empoderamento*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BRAUN, V., CLARKE, V. *Reflecting on Reflexive Thematic Analysis, Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, v. 4, 589-597, DOI: 10.1080/2159676X.2019.1628806, 2019.

CEEG. *Empoderamiento Económico de las Mujeres y Sistemas de Cuidados: un Marco de Conocimiento Geoespacial*. Cidade do México, 2021. Disponível em: [Empoderamiento económico.pdf \(unwomen.org\)](#) Acesso em: 15 de Julho de 2024.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, 2023. Disponível em: [BR_163_I_SÉRIE_2023.indd \(gazettes.africa\)](#) Acesso em: 19 de Julho de 2023.

CRENSHAW, K. *Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero*. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, p. 171-188. 2002. ISSN: 0104-026X, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2002000100011&script=sci_abstract&tlng=pt. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>. Acesso em: 24 de Maio de 2023.

CRUZ, T., ANDRADE, X., OSÓRIO, CONCEIÇÃO & ARTHUR, J., M. *Representações e Práticas da Sexualidade entre os Jovens e a Feminização do HIV em Moçambique*. Maputo: Mulher e Lei na África Austral Moçambique, 2006.

DUARTE, R. *Pesquisa Qualitativa: Reflexões Sobre o Trabalho de Campo*. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: [n115a05 \(scielo.br\)](n115a05(scielo.br)) e Acesso em: 15 de Junho de 2023.

FERNANDES, T. S. *Dimensões do Empoderamento Feminino: Autonomia ou Dependência?* Revista Alcance – Eletrônica – v.23, p.3 – jul./set. 2016 ISSN: 1983-716X, 2016. Disponível em [Microsoft Word - \(7\)8987_V2.\(redalyc.org\)](Microsoft Word - (7)8987_V2.(redalyc.org)) Acesso em: 08 de Agosto de 2023.

FONSECA, D. H. DA., RIBEIRO, C. G., & LEAL, N. S. B. *Violência Doméstica contra a Mulher: Realidades e Representações Sociais*. *Psicologia & Sociedade*, 24(2), 307–314, 2012.

GERTHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ISBN 978-85-386-0071-8. 2009. Disponível em: [MET.PESQUISA.indd \(ufrgs.br\)](MET.PESQUISA.indd(ufrgs.br)) Acesso em: 18 de Junho de 2023

GIL, A.C. *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*. 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GLOBAL PUBLIC HEALTH. *Domestic Violence Against Women in India: A Systematic Review of a Decade of Quantitative Studies*, 2017. Disponível em: [Domestic Violence Against Women in India: A systematic review of a decade of quantitative studies: Global Public Health: Vol 12, No 4 \(tandfonline.com\)](Domestic Violence Against Women in India: A systematic review of a decade of quantitative studies: Global Public Health: Vol 12, No 4 (tandfonline.com)). Acesso em: 14 de Outubro de 2023.

GOLLA, A.M., A. MALHOTRA, P. NANDA, AND R. MEHRA. *Understanding and Measuring Women's Economic Empowerment: Definitions, Framework and Indicators*. International Center for Research on Women (ICRW), 2011. Disponível em: [Understanding and measuring women's economic empowerment \(icrw.org\)](Understanding and measuring women's economic empowerment (icrw.org)) Acesso em: 30 de Outubro de 2023

GUERRA, I. C. *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo*, Estoril: Principia Editora, 2006.

HONWANA, A. *The Time of Youth: Work, Social Change, and Politics in Africa*. Kumarian Press, 2002. <http://www.oecd.org/social/gender-development/38759356.pdf>

INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (INDE). *Plano Curricular do Ensino Primário - Objectivos, Política, Estrutura, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação*, 2020. Disponível em [PCEP Maio 2020 Final 1.pdf \(mept.org.mz\)](#), Acesso em: 17 de Julho de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Estatísticas de Crimes e Justiça da Província de Nampula*, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Estatísticas de Violência Doméstica*. Maputo: INE, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Estatísticas do Distrito de Nampula 2017 – 2021*, 2023. Disponível em [Nampula - INE](#)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *IV Recenseamento Geral da População e Habitação*. Censo 2017. Maputo: INE, 2020.

JORNAL IKWELI. *Empoderamento da Mulher: Uma Luta a Surtir Efeitos em Nampula*. Ikweli - Informar para o desenvolvimento, 12 de Agosto de 2020. [Empoderamento da mulher: uma luta que começa a surtir efeitos em Nampula - Jornal Ikweli](#),

JOSÉ, G.C., MATAVEIA, G., MUCAMBE, M., TCHAMO, S., COSSA, A., JANUÁRIO, F., MUTEMBA, L. *Custos Sócio- Económicos da Violência Contra a Mulher em Moçambique*. Centro de Coordenação dos Assuntos de Género, 2011. Disponível em [Maquete para Web.cdr \(uem.mz\)](#) e Acesso em: 15 de Junho de 2024

KABEER, N. *Resources, Agency, Achievements: Reflections on the Measurement of Women's Empowerment Development and Change*. v. 30, p. 435-464, 1999

KADAM, R. N. *Empowerment of Women in India- an Attempt to Fill the Gender Gap*. International Journal of Scientific and Research Publications, 2(6), 11-13, 2012. Disponível em: [Empowerment of Women in India- An Attempt to Fill the Gender Gap \(June, 2012\) \(ijsrp.org\)](#) Acesso em: 15 de Outubro de 2023

KARL, M. *Women and Empowerment: Participation and Decision Making*. London: Zed Books, 1995.

KIPLESUND, S., MORTON, M. *Gender Based Violence Prevention: Lessons from World Bank impact evaluations (English)*. en *Gender Impact: The World Bank's Gender Impact Evaluation Database* Washington, D.C.: World Bank Group, 2014. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/555731468149666405/Gender-based-violence-prevention-lessons-from-World-Bank-impact-evaluations> Acesso em: 15 de Junho de 2024.

LEÓN, M. *El Empoderamiento en la Teoría y Práctica del Feminismo*. In. León, Magdalena, 1997.

LIRA, K.F.S. *Relações de Género, Poder e Violência Contra as Mulheres: Um Estudo sobre o Sertão Brasileiro*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2018.

LOFORTE, A. *Género e Poder entre os Tsonga de Moçambique*. Maputo: PROMÉDIA, 2000.

MALHOTRA, A. *Measuring Women's Empowerment as Variable in International Development, 2002*. Disponível em: <http://siteresources.worldbank.org/INTEMPowerment/Resources/486312> Acesso em: 20 de Dezembro de 2023.

MEJIA, C., CANNON, A., ZIETZ, S., RAHMAN, A.A. *Perspectives on Gender Based Violence and Women Economic Empowerment in Sub-Saharan Africa: Challenges and Opportunities*, 2014. Disponível em <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=931aa95bd3fa95b4JmltdHM9MTY4ODQyODgwMCZpZ3VpZD0xNDU3NjkzOC01NGJjLTY0YjMtMDIyZS03YjIhNTVjNDY1NDMmaW5zaWQ9NTE5Mg&ptn=3&hsh=3&fclid=14576938-54bc-64b3-022e-7b9a55c46543&psq=Perspectives+on+Gender-Based+Violence+and+Women%e2%80%99s+Economic+Empowerment+in+Sub-Saharan+Africa%3a+Challenges+and+Opportunities&u=a1aHR0cHM6Ly9wZGYudXNhaWQuZ292L3BkZi9kb2NzL1BBMDBLMlA1LnBkZg&ntb=1> Acesso em: 06 de Junho de 2023

MELO, M.C.O., LOPES, A. L.M. *Empoderamento de Mulheres Gerentes: a Construção de um Modelo Teórico de Análise*. Revista Gestão e Planejamento, v.12, n.3, p.648-667, set/dez, 2012. Disponível em: [EMPODERAMENTO DE MULHERES GERENTES: A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO TEÓRICO DE ANÁLISE | Semantic Scholar](#) Acesso em: 20 de Dezembro de 2023.

MINAYO, M. C. D. S. DO CONHECIMENTO, O. D. *Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo (SP): Hucitec, 2001.

NAÇÕES UNIDAS MOÇAMBIQUE. *Libertando as Mulheres e Raparigas da Violência em Moçambique*. Nações Unidas Moçambique, 08 de Março de 2021. Disponível em: [Libertando as mulheres e as raparigas da violência em Moçambique | Spotlight Initiative](#) Acesso em: 12 de Novembro de 2023.

NATIONAL CRIME RECORDS BUREAU – MINISTRY OF HOME AFFAIRS. *Crime In India 2016*, 2016. Disponível em: [NCRB Report On Crime in India - 2016 PDF | PDF | Kidnapping | Morality \(scribd.com\)](#) Acesso aos 12 de Novembro de 2023.

O'LEARY, K. D., & MURPHY, C. M. *Domestic Violence: The role of the social context*. In: *Family Violence Research*, 1994. Disponível em: [Research Paradigms, Values, and Spouse Abuse - CHRISTOPHER M. MURPHY, K. DANIEL O'LEARY, 1994](#) Acesso em: 10 de Junho de 2024

ONU NEWS. Moçambique: *Projecto Sobre Igualdade de Género Foca Economia e Alimentação*, 28 de Outubro de 2015. ONU News – Perspectiva Global Reportagens Humanas [Moçambique: projeto sobre igualdade de género foca economia e alimentação | ONU News](#)

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Relatório Mundial Sobre Violência e Saúde*. Livrotab.graf, Monografia em Portugues|Ministério da Saúde| Id: mis-148, Genebra, 2002. Disponível em: BR599.1; 364.632:614(100)(047), O68r, AG. 10001019862 Acesso em: 10 de Junho de 2023

OSÓRIO, C., CRUZ, T., SILVA. *Relatório de Pesquisa – Entre Denúncia e o Silêncio. Análise da Aplicação da Lei Contra a Violência Doméstica (2009 – 2015)*. WLSA Moçambique – Maputo, 2016. Disponível em: [Denuncia.pdf \(wlsa.org.mz\)](#) Acesso em: 16 de Setembro de 2023

PERFIL DE GÉNERO DE MOÇAMBIQUE. 2016. Disponível em [Perfil-de-genero-mocambique.pdf \(ophenta.org.mz\)](#) e Acesso em: 8 de Maio de 2023.

PERFIL DO DISTRITO DE NAMPULA PROVÍNCIA DE NAMPULA. 2005. Disponível em:

[bing.com/ck/a?!&&p=058c504f88af71b9JmldHM9MTY4NzczNzYwMCZpZ3VpZD0xNDU3NjkzOC01NGJjLTY0YjMtMDIyZS03YjhhNTVjNDY1NDMmaW5zaWQ9NTE3NA&ptn=3&hsh=3&fclid=14576938-54bc-64b3-022e-7b9a55c46543&psq=perfil+do+distrito+de+nampula+2015%2fpdf&u=a1aHR0cHM6Ly9wb3J0YWxkb2dvdMvYybm8uZ292Lm16L3Bvci9jb250ZW50L2Rvd25sb2FkLzI4ODgvMjM0OTIvdmVyc2lvbi8xL2ZpbGUvTmFtcHV5YS5wZGY&ntb=1](#) Acesso em: 14 de Janeiro de 2024.

PRIYA, N., ABHISHEK, G., RAVI, V., AARUSHI, K., NIZAMUDDIN, K., DHANASHRI, B., SHOBHANA, B., SANJAY, K. *Study on Masculinity, Intimate Partner Violence and Son Preference in India*. New Delhi, International Center for Research on Women, 2014 Disponível em [Masculinity-Book Inside final 6th-Nov.pdf \(icrw.org\)](#) Acesso em: 20 de Dezembro de 2023.

QASIM, F.; VEMURU, V. *Examining the Relationship Between Women's Empowerment and Gender Based Violence: The Case of the Nigeria for Women Project*. World Bank Blogs. Examining the relationship between women's empowerment and gender-based violence: The case of the Nigeria for Women Project (worldbank.org), 13 de Maio de 2019.

QUATTROCHI, J., BIABA, R., NORDÅS, R., ØSTBY, G., ALLDÉN, S., CIKARA, A., NAMEGABE, E., AMISI, C. *Effects of an Empowerment Program for Survivors of Sexual Violence on Attitudes and Beliefs: Evidence from the Democratic Republic of Congo*. Int J Equity Health. 2019 Sep 18;18(1):149. Doi: 10.1186/s12939-019-1049-4. PMID: 31533738; PMCID: PMC6751604, 2019. Disponível em: [Effects of an empowerment program for survivors of sexual violence on attitudes and beliefs: evidence from the Democratic Republic of Congo \(diva-portal.org\)](#) Acesso em: 18 de Novembro de 2023.

REZENDE, M.O. *Violência Contra a Mulher*. Brasil Escola, 2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/violencia-contra-a-mulher.htm> Acesso em: 09 de Abril de 2023.

RICHARDSON, R.J, SOUSA, J.A. *Pesquisa Social, Métodos e Técnicas*. 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

SAIDE, A.R.S., RAIMUNDO, I.M., MACIA, M. *Inquérito sobre Violência contra Mulheres e Raparigas em Moçambique - Províncias de Gaza, Sofala e Nampula*, 2018.

SANNI, K. *Stop Gender-Based Violence*: 5,623 cases of sexual, gender-based violence recorded in Borno, Adamawa and Yobe — Report: Premium Times, 13th October 2022.

SEN, A. *Development as Freedom*. Oxford University Press, 1999.

SEXUAL VIOLENCE INITIATIVE RESEARCH. *Economic Empowerment Interventions to Reduce Gender Based Violence*, S/A. Disponível em: <https://svri.org/sites/default/files/attachments/2020-07-21/EconomicEmpowermentInterventionsGBVDMA.pdf#:~:text=Economic%20empowerment%20interventions%20to%20reduce%20gender-%20based%20violence.%20P.%20overty> e Acesso em: 15 de Junho de 2024

SILVA, A.F.C., ALVES, C.G., MACHADO, A.D., MEINE, I.R., SILVA, R.M., CARLESSO, J.P.P. *Violência Doméstica Contra a Mulher: Contexto Sociocultural e Saúde Mental da Vítima*, 2019.

SLEGH, H., BARKER, G., LEVTOV, R. *Gender Relations, Sexual and Gender-Based Violence and the Effects of Conflict on Women and Men in North Kivu, Eastern Democratic Republic of the Congo: Results from the International Men and Gender Equality Survey (IMAGES)*. Promundo-US, 2014. Disponível em [Gender Relations, Sexual and Gender-based Violence and the Effects of Conflict on Women and Men in North Kivu, Eastern Democratic Republic of the Congo \(unwomen.org\)](#) Acesso em: 15 de Maio de 2023

SPOTLIGHT INICIATIVE. *O Impacto do Empoderamento Económico na Vida das Mulheres e Raparigas em Moçambique*, 10 de Outubro de 2022. O impacto do empoderamento económico na vida das mulheres e raparigas em Moçambique | Spotlight Initiative

SUGUNA, M. *Education and Women Empowerment in India*. ZENITH: International Journal of Multidisciplinary Research, 1(8), 19-21, 2021. Disponível em: [\(PDF\) Women Education and Empowerment in India \(researchgate.net\)](#). Acesso em: 15 de Outubro de 2023

THE BUSINESS STANDARD. *Countries With the Hights Rape Incidents*, 13 de Outubro de 2020. Disponível em: [Countries with the highest rape incidents | The Business Standard \(tbsnews.net\)](#) Acesso em: 16 de Fevereiro de 2024

UA & ONU MULHERES. *Igualdade de Género, Empoderamento da Mulher (GEWE) e VIH em África: O Impacto dos Problemas de Intersecção e de Questões e Prioridades Continentais Chave*, 2021. Disponível em: [Portuguese AU GENDER EQUALITY WOMENS EMPOWERMENT AND HIV IN AFRICA FULL REPORT PORTUGUESE FINAL.pdf \(unwomen.org\)](#) Acesso em: 14 de Fevereiro de 2024.

UN Women. *The Progress of the World's Women 2015-2016: Transforming Economies, Realizing Rights*. UN Women, 2015. Disponível em: <https://www.unwomen.org/> Acesso em: 10 de Agosto de 2024.

UNDP. *Human Development Report 2021/2022*, 2023. Disponível em <http://report.hdr.undp.org> Acesso em: 14 de Maio de 2023.

UNFPA BOTSWANA. *Gender Based Violence*, 2023. Disponível em: [UNFPA Botswana | Gender-based violence](#). Acesso em: 10 de Novembro de 2023.

UNFPA BRASIL. *Violência de Género*, 2023. Disponível em [UNFPA Brasil | Violência de género](#). Acesso em: 10 de Novembro de 2023

UNFPA MOÇAMBIQUE. *Igualdade de Género e Empoderamento da Mulher em Moçambique*, 2006. Disponível em [book2 A5.indd \(unfpa.org\)](#) Acesso em: 10 de Novembro de 2023

WLSA MOÇAMBIQUE. *Aplicação da Lei de Violência Doméstica em Moçambique: Constrangimentos Institucionais e Culturais - A Experiência dos Tribunais*, 08 de Maio de 2023. Disponível em [Aplicação da lei de violência doméstica em Moçambique: constrangimentos institucionais e culturais A experiência dos Tribunais | WLSA Moçambique](#). Acesso em: 15 de Dezembro de 2023

WORLD BANK GROUP. *Enfretando a Violência Baseada no Género em Africa: Uma Conversa com Activistas*, 07 de Dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/events/2023/11/30/standing-up-against-gender-based-violence-gbv-in-africa-afe->

[1123#:~:text=A%20viol%C3%Aancia%20baseada%20no%20g%C3%A9nero%20representa%20uma%20barreira%20cr%C3%ADtica%20ao](#) Acesso em: 20 de Fevereiro de 2024.

WORLD POPULATION REVIEW. *Rape Statistic by Country 2023*, 2023. Disponível em: [Rape Statistics by Country 2024 \(worldpopulationreview.com\)](#) Acesso em: 18 de Fevereiro de 2024.

8. APÊNDICES E ANEXOS

8.1. Apêndices

1. APÊNDICE 1 - Folha de informação para solicitação de consentimento informado as mulheres beneficiárias dos programas de empoderamento;
2. APÊNDICE 2 - Folha de consentimento informado para mulheres beneficiárias
3. APÊNDICE 3 - Folha de informação para solicitação de consentimento informado a actores - chave
4. APÊNDICE 4 - Folha de consentimento informado para os actores chave
5. APÊNDICE 5 - Guia de Entrevistas para mulheres beneficiárias dos programas de empoderamento
6. APÊNDICE 6 - Guião de entrevista individual com actores – Núcleo Provincial Todos Contra a Violência
7. APÊNDICE 7 - Guião de entrevista individual SDSMAS
8. APÊNDICE 8 - Guião de entrevista individual Líder comunitário

APENDICE 1

Folha de informação para solicitação de consentimento informado as mulheres beneficiárias dos programas de empoderamento

Número da entrevista: _____

Introdução

Olá, meu nome é _____ e estou a trabalhar como investigadora ou assistente de pesquisa. Gostaria de convidar a participar no estudo sobre **“Impacto de programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate a violência baseada no género no distrito de Nampula - província de Nampula (2019 – 2021)”** que pretende analisar de forma sucinta o papel dos programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate à VBG. De igual modo, a pesquisa visa identificar e descrever as diversas formas em que os programas refletiram em sua vida, durante a participação e depois. Os resultados da pesquisa serão utilizados pela pesquisadora para submissão da dissertação na Universidade Eduardo Mondlane e contribuir para uma maior reflexão sobre o papel dos programas de empoderamento das comunidades, influenciar na redefinição das estratégias das intervenções que visam a prevenção e combate à VBG.

Este formulário de consentimento irá fornecer algumas informações sobre o estudo. Pode conter palavras que não entende. Por favor, peça-me para explicar qualquer palavra ou informação que não esteja clara no formulário.

Procedimento

Para ser elegível a participar na pesquisa, deve estar no intervalo etário dos 18 - 62 anos de idade, e que tenha participado de algum programa de empoderamento durante os anos de 2019 - 2021. Se concordar em participar, o/a entrevistador/a falará consigo num local privado. Antes de começar, o/a entrevistado/a solicitará que consinta em participar e dará a oportunidade de fazer qualquer pergunta sobre a pesquisa. O entrevistador irá fazer uma série de perguntas relacionadas a sua participação no programa e o que tenha mudado em si. A entrevista poderá durar cerca de 45 – 60 minutos, e com a sua permissão, esta poderá ser gravada com um gravador de voz digital e o entrevistador também tomará notas para garantir a documentação da conversa. No final, terá a oportunidade de fazer qualquer pergunta que possa ter.

Confidencialidade

Todas as respostas da entrevista serão mantidas em sigilo. O seu nome não será associado a nenhuma das respostas às perguntas que serão feitas durante a entrevista. Depois da conversa, vamos transcrever o que disser na gravação. Iremos alterar qualquer nome ou informação pessoal que tenha sido gravado, quando criarmos a versão escrita da entrevista. Manteremos a gravação digital da entrevista e a versão escrita em um local seguro. Somente os membros da equipe de pesquisa terão acesso à informação que compartilhar conosco.

Riscos

A pesquisa não representa nenhum risco aos seus participantes, e todos os procedimentos éticos referentes a estudos com temáticas desta natureza, foram acautelados.

Benefícios

Não há nenhum benefício material ou monetário por participar da entrevista. No entanto, a pesquisa constitui uma oportunidade para refletir sobre o papel do empoderamento da mulher, e como este pode influenciar a prevenção e combate à VBG nas comunidades, principalmente no seu distrito.

Perguntas

Se tiver dúvidas sobre o estudo depois da entrevista, não hesite em contactar a Investigadora Principal, Elizabeth Vilanculo, pelos contactos: 861211050 / 825307655 /843769257 e ou elizabethvilanculo@gmail.com

Caso tenha dúvidas ou comentários em relação aos seus direitos como participante nesta pesquisa, por favor contacte a Investigadora Principal acima mencionada ou o Comité Nacional de Bioética para Saúde (CNBS) do Ministério da Saúde pelos números fixos 21 - 430814, 21 - 427131/4 celular 824066350. Ademais, poderá entrar em contacto com CIBS FM&HCM representado pela Presidente (823992590) ou do Vice-Presidente (846073868).

APÊNDICE 2

Folha de consentimento informado para mulheres beneficiárias

“Impacto de programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate a violência baseada no género no distrito de Nampula - província de Nampula (2019 – 2021)”

Eu li as informações que constam no formulário de consentimento ou foi lido para mim em voz alta e fiquei esclarecida. Estou ciente que o meu envolvimento no estudo é de carácter voluntário e o faço sem esperar nada em troca, e concordo em participar no estudo. Entendo que a minha participação é voluntária e que posso recusar a qualquer momento de prosseguir com a pesquisa, por qualquer que seja o motivo, sem penalidade alguma.

Concorda em participar da entrevista? (Marque a resposta) SIM ____ NÃO ____

Aceita que a conversa seja gravada? (Marque a resposta) SIM ____ NÃO ____

Assinatura do/a Participante

Data e Hora

Nome do Participante (em maiúscula)

APÊNDICE 3

Folha de informação para solicitação de consentimento informado a actores -chave

Número da entrevista: _____

Introdução

Olá, meu nome é _____ e estou a trabalhar como investigadora ou assistente de pesquisa. Gostaria de convidar a participar no estudo sobre **“Impacto de programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate a violência baseada no género no distrito de Nampula - Província de Nampula (2019 – 2021)”** que pretende analisar de forma sucinta o papel dos programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate à VBG. De igual modo, a pesquisa visa identificar e descrever as diversas formas em que os programas influenciam na vida das comunidades. Os resultados da pesquisa serão utilizados pela pesquisadora para submissão da dissertação na Universidade Eduardo Mondlane e contribuir para uma maior reflexão sobre o papel dos programas de empoderamento das comunidades, influenciar na redefinição das estratégias e intervenções e melhorar a priorização das intervenções que visam a prevenção e combate à VBG.

Este formulário de consentimento irá fornecer algumas informações sobre o estudo. Pode conter palavras que não entende. Por favor, peça-me para explicar qualquer palavra ou informação que não esteja clara no formulário.

Procedimento

Para ser elegível a participar na pesquisa, deve ser actor chave parte do programa durante os anos de 2019 – 2021 e que esteja em condições para partilhar informação para este estudo. Se concordar em participar, o/a entrevistador/a falará consigo num local privado. Antes de começar, o/a entrevistado/a solicitará que consista em participar e dará a oportunidade de fazer qualquer pergunta sobre a pesquisa. O entrevistador irá fazer uma série de perguntas relacionadas a sua participação no programa e o que tenha mudado em si. A entrevista poderá durar cerca de 45 - 60 minutos, e com a sua permissão, esta poderá ser gravada com um gravador de voz digital e o entrevistador também tomará notas para garantir a documentação da conversa. No final, terá a oportunidade de fazer qualquer pergunta que possa ter.

Confidencialidade

Todas as respostas da entrevista serão mantidas em sigilo. O seu nome não será associado a nenhuma das respostas às perguntas que serão feitas durante a entrevista. Depois da conversa, vamos transcrever o que disser na gravação. Iremos alterar qualquer nome ou informação pessoal que tenha sido gravado, quando criarmos a versão escrita da entrevista. Manteremos a gravação digital da entrevista e a versão escrita em um local seguro. Somente os membros da equipe de pesquisa terão acesso à informação que compartilhar conosco.

Riscos

A pesquisa não representa nenhum risco aos seus participantes, e todos os procedimentos éticos referentes a estudos com temáticas desta natureza, foram acautelados.

Benefícios

Não há nenhum benefício material ou monetário por participar da entrevista. No entanto, a pesquisa constitui uma oportunidade para refletir sobre o papel do empoderamento da mulher, e como este pode influenciar a prevenção e combate à VBG nas comunidades, principalmente no distrito de Nampula.

Perguntas

Se tiver dúvidas sobre o estudo depois da entrevista, não hesite em contactar a Investigadora Principal, Elizabeth Vilanculo, pelos contactos: 861211050/825307655/843769257 e ou elizabethvilanculo@gmail.com

Caso tenha dúvidas ou comentários em relação aos seus direitos como participante nesta pesquisa, por favor contacte a Investigadora Principal acima mencionada ou o Comité Nacional de Bioética para Saúde (CNBS) do Ministério da Saúde pelos números fixos 21 - 430814, 21 - 427131/4 e celular 824066350. Ademais, poderá entrar em contacto com CIBS FM&HCM representado pela Presidente (823992590) ou do Vice-Presidente (846073868).

APÊNDICE 4

Folha de consentimento informado para os actores chave

“Impacto de programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate a violência baseada no género no distrito de Nampula - província de Nampula (2019 – 2021)”

Eu li as informações que constam no formulário de consentimento ou foi lido para mim em voz alta e fiquei esclarecida. Estou ciente que o meu envolvimento no estudo é de carácter voluntário e o faço sem esperar nada em troca, e concordo em participar no estudo. Entendo que a minha participação é voluntária e que posso recusar a qualquer momento de prosseguir com a pesquisa, por qualquer que seja o motivo, sem penalidade alguma.

Concorda em participar da entrevista? (Marque a resposta) SIM ____ NÃO ____

Aceita que a conversa seja gravada? (Marque a resposta) SIM ____ NÃO ____

Assinatura do/a Participante

Data e Hora

Nome do Participante (em maiúscula)

Instituição e Cargo do Participante

APÊNDICE 5

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS MESTRADO EM GÊNERO E DESENVOLVIMENTO

Guia de Entrevistas para mulheres beneficiárias dos programas de empoderamento

Este documento constitui um guião de entrevistas individuais para o uso pelos entrevistadores nas conversas com os representantes das instituições envolvidas na pesquisa, que tem como objectivo, analisar o impacto dos programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate à VBG na província de Nampula – distrito de Nampula (2029 – 2021).

Convidamo-lo/a para esta entrevista para conversarmos sobre a sua opinião em relação ao impacto dos programas. Toda informação que irá fornecer será para fins académicos, e será tratada de forma confidencial, não será revelada a terceiros. Os seus dados pessoais como nome, residência, não serão publicados. A sua participação neste estudo é voluntária. Durante a entrevista você pode não responder a algumas perguntas que achar inconvenientes e também podem pedir a interrupção da conversa a qualquer momento e ou desistir definitivamente de participar do estudo; e isto não terá nenhuma consequência para você.

Informo, ainda, que a entrevista poderá durar entre 45 - 60 minutos, e agradeço desde já pela sua disponibilidade e colaboração.

Antes de iniciarmos a entrevista gostaria de solicitar que leia e assine o consentimento Informado, Livre e Esclarecido.

1. Dados Sociodemográficos

1.1. Sexo: _____

1.2. Idade: _____

1.3. Estado Civil: Solteira:___ Casada:_____ Marital:_____ Divorciada:___

Viúva:_____

1.4. Se for Casada, com quantos anos ficou casada: _____

1.5. Se vive maritalmente, com quantos anos uniu-se ao seu marido _____

1.6. Nível de escolaridade: _____

1.7. Morada: _____

1.8. Trabalha: _____ Sim ___ Não ___

Local de Trabalho: Público _____ Privado _____

Conta Própria: _____ Se sim, em que área trabalha: _____

1.9. Possui uma renda familiar: _____

2. Empoderamento

2.1. Quando é que participou no programa de empoderamento

Ano _____. Duração do programa _____

2.2. Como soube do programa de empoderamento?

2.3. Como foi a comunicação com o seu parceiro/tutor para participar deste programa?

2.4. Em que consistiu a sua participação no programa? (Explorar: Que actividades/ acções aprendeu? Como eram feitas?)

2.5. Que avaliação faz da sua participação no programa? (Explorar: Como era a sua personalidade, o seu ponto de vista sobre situações da comunidade principalmente relacionadas com as mulheres? O que fazia e passo a não fazer e vice-versa.

3. Violência Baseada no Género

3.1. Antes, durante ou depois da sua participação no programa, terá tido alguma situação de VBG? Caso diga sim, em qualquer dos momentos, questione.

3.2. Que tipo de violência? Procurou ajuda? _____ Onde? _____

Como? _____

3.3. O que tem feito para evitar episódios de VBG na sua família, e se tem transmitido os mesmos na sua rede de amizades?

3.4. Antes da participação no programa, fazia o mesmo? Porque?

4. Empoderamento Vs Violência Baseada no Género

9.1 Como é que o programa de empoderamento influenciou na sua vida? (Explore o antes e depois).

9.2 Qual é a sua percepção relativamente ao programa e a prevenção de VBG na sua comunidade?

4.1. Comparativamente ao tempo antes de participar do programa, o que acha que melhorou na realização das suas actividades?

4.2. Que acções sugere que devem ser associadas aos programas de empoderamento que possam prevenir e combater a VBG? Porque?

5. Existe alguma informação que gostaria de acrescentar?

APÊNDICE 6

Guião de entrevista individual com actores – Núcleo Provincial Todos Contra a Violência

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS MESTRADO EM GÉNERO E DESENVOLVIMENTO

Este documento constitui um guião de entrevistas individuais para o uso pelos entrevistadores nas conversas com os representantes das instituições envolvidas na pesquisa, que tem como objectivo, analisar o impacto dos programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate à VBG na província de Nampula – distrito de Nampula (2029 – 2021).

Convidamo-lo para esta entrevista para conversarmos sobre a sua opinião em relação ao impacto dos programas . Toda informação que irá fornecer será para fins académicos, e será tratada de forma confidencial, não será revelada a terceiros. Os seus dados pessoais como nome, residência, não serão publicados.

A sua participação neste estudo é voluntária. Durante a entrevista você pode não responder a algumas perguntas que achar inconvenientes e também podem pedir a interrupção da conversa a qualquer momento e ou desistir definitivamente de participar do estudo; e isto não terá nenhuma consequência para você.

Informo, ainda, que a entrevista poderá durar entre 45 - 60 minutos, e agradeço desde já pela sua disponibilidade e colaboração.

Antes de iniciarmos a entrevista gostaria de solicitar que leia e assine o consentimento Informado, Livre e Esclarecido.

I. Dados da instituição

Nome da Instituição que representa. _____

Qual é a sua posição na instituição/organização? _____

A quanto tempo? _____

Qual é o seu papel/função? _____

Em que incide o trabalho da sua instituição? _____

II. Empoderamento

1. Em que consiste o programa de empoderamento das mulheres implementado pela sua instituição?
2. Que dimensões de empoderamento o programa tinha como foco? Porque?
3. Que critérios foram usados para a seleção das comunidades? Beneficiárias? Porque?
4. Que aspectos acredita que mudaram na sociedade com a implementação dos programas de empoderamento?
5. Que desafios específicos enfrentaram na implementação dos programas de empoderamento? Como foram ultrapassados?
6. Durante a implementação do programa de empoderamento receberam alguma denúncia de caso de violência por parte das beneficiárias? Sim:____ Não:____
 - 6.1. Se, Sim: quantos casos recebeu:_____
 - 6.2. Que tipo de violência:_____
 - 6.3. Como foram tratados os casos de violência:_____
7. Como avalia a evolução das beneficiárias do programa, olhando para o antes e depois da sua participação? Porque?
8. De uma forma geral, como avalia o papel dos programas de empoderamento das mulheres relativamente à VBG?

Existe alguma informação que gostaria de acrescentar?

APÊNDICE 7

Guião de entrevista individual SDSMAS

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS MESTRADO EM GÉNERO E DESENVOLVIMENTO

Este documento constitui um guião de entrevistas individuais para o uso pelos entrevistadores nas conversas com os representantes das instituições envolvidas na pesquisa, que tem como objectivo, analisar o impacto dos programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate à VBG na província de Nampula – distrito de Nampula (2029 – 2021).

Convidamo-lo para esta entrevista para conversarmos sobre a sua opinião em relação ao impacto dos programas . Toda informação que irá fornecer será para fins académicos, e será tratada de forma confidencial, não será revelada a terceiros. Os seus dados pessoais como nome, residência, não serão pedidos nem publicados.

A sua participação neste estudo é voluntária. Durante a entrevista você pode não responder a algumas perguntas que achar inconvenientes e também podem pedir a interrupção da conversa a qualquer momento e ou desistir definitivamente de participar do estudo; e isto não terá nenhuma consequência para você.

Informo, ainda, que a entrevista poderá durar entre 45 - 60 minutos, e agradeço desde já pela sua disponibilidade e colaboração.

Antes de iniciarmos a entrevista gostaria de solicitar que leia e assine o consentimento Informado, Livre e Esclarecido.

I. Dados da instituição

Nome da Instituição que representa. _____

Qual é a sua posição na instituição/organização? _____

A quanto tempo? _____

Qual é o seu papel/função? _____

Em que incide o trabalho da sua instituição? _____

II. Empoderamento Vs VBG

1. Qual é a situação actual do distrito de Nampula no que se refere a casos de Violencia Baseada no Género (Explorar sobre: Dados de casos VBG em 2018 antes dos programas, durante os anos da intervenção e 2022 depois da intervenção). Olhar para a incidência dos casos nas comunidades directamente abrangidas pelos programas?
2. Quais são os principais factores de risco de VBG nas comunidades? Porque?
3. Que barreiras (caso existam), que as mulheres enfrentam nas comunidades para participar de programas desta natureza? (Explorar: questões culturais, religiosas, económicas e mais)?
4. O que a sua instituição tem feito como apoio às comunidades para ultrapassar as barreiras que tem enfrentado?
5. Que instrumentos ou directrizes a sua organização tem usado para sustentar ou promover o empoderamento das mulheres nas comunidades?
6. Que avaliação faz em relação ao VBG nas comunidades, depois da implementação dos programas de empoderamento das mulheres? Porque?
7. Que acções específicas os programas de empoderamento desenvolveram nas comunidades?
8. De uma forma geral, como avalia o papel dos programas de empoderamento das mulheres relativamente à VBG?

Existe alguma informação que gostaria de acrescentar?

APÊNDICE 8

Guião de entrevista individual Líder comunitário

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS MESTRADO EM GÊNERO E DESENVOLVIMENTO

Este documento constitui um guião de entrevistas individuais para o uso pelos entrevistadores nas conversas com os representantes das instituições envolvidas na pesquisa, que tem como objectivo, analisar o impacto dos programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate à VBG na província de Nampula – distrito de Nampula (2029 – 2021).

Convidamo-lo/a para esta entrevista para conversarmos sobre a sua opinião em relação ao impacto dos programas. Toda informação que irá fornecer será para fins académicos, e será tratada de forma confidencial, não será revelada a terceiros. Os seus dados pessoais como nome, residência, não serão pedidos nem publicados.

A sua participação neste estudo é voluntária. Durante a entrevista você pode não responder a algumas perguntas que achar inconvenientes e também podem pedir a interrupção da conversa a qualquer momento e ou desistir definitivamente de participar do estudo; e isto não terá nenhuma consequência para você.

Informo, ainda, que a entrevista poderá durar entre 45 - 60 minutos, e agradeço desde já pela sua disponibilidade e colaboração.

Antes de iniciarmos a entrevista gostaria de solicitar que leia e assine o consentimento Informado, Livre e Esclarecido.

I. Dados da instituição

Nome da comunidade que representa. _____

Qual é a sua posição na comunidade? _____

A quanto tempo? _____

Qual é o seu papel/função? _____

Em que incide o seu trabalho? _____

II. Empoderamento Vs VBG

1. Como avalia a situação do VBG na sua comunidade antes e depois da implementação do programa de empoderamento das mulheres? (Explore sobre: Convivência nas famílias? Comportamento geral da comunidade? Situação de casos de VBG? Que tipos de VBG? Denúncia ou referência de ocorrências? Forma de enfrentamento a casos de VBG).
 2. Quais são os principais factores de risco de VBG na sua comunidade? Porque?
 3. Que barreiras (caso existam), que as mulheres enfrentam na sua comunidade para participar de programas desta natureza? (Explorar: questões culturais, religiosas, económicas e mais)?
 4. Qual tem sido a sua estratégia para a sua comunidade para sustentar ou promover o empoderamento das mulheres?
 5. Que acções específicas os programas de empoderamento desenvolveram nas comunidades?
 6. Que avaliação faz em relação ao VBG na sua comunidade depois da implementação dos programas de empoderamento das mulheres? Porque?
 7. 8. De uma forma geral, como avalia o papel dos programas de empoderamento das mulheres relativamente à VBG?
-

Existe alguma informação que gostaria de acrescentar?

8.2. Anexos

Anexo 1: Declaração de recolha de dados - Núcleo Provincial Todos Contra a Violência referente aos dados do Posto Administrativo de Muhala

Anexo 2: Carta de autorização do Governo do Distrito de Nampula

Anexo 3: Carta de Autorização do Conselho Municipal da Cidade de Nampula

Anexo 4: Carta de Aprovação do CIBS.

Anexo 5: Carta de autorização e colaboração do Comando Provincial da PRM Nampula

Anexo 6: Declaração de recolha de Dados com o Núcleo Provincial Todos Contra a violência

Anexo 7: Declaração de recolha de dados na Direcção Social de Napipine

Anexo 8: Declaração de recolha de dados - Direcção Social de Mutauanha

Anexo 9 – Declaração de recolha de dados no SDMAS

NUCLEO PROVINCIAL "TODOS CONTRA A VIOLÊNCIA"

TCV

NAMPULA

DECLARAÇÃO DE RECOLHA DE DADOS

No âmbito da pesquisa para a elaboração da dissertação, intitulada: **Impacto de Programas de Empoderamento de Mulheres na Prevenção e Combate a Violência Baseada no Género no Distrito de Nampula – Província de Nampula (2019 – 2021)**, cuja recolha de dados devia ser efectuada com os beneficiários dos programas da nossa instituição referentes ao período de 2019 – 2021 que foram implementados nos Postos Administrativos de Napipine, Muatala e Muhala, o Núcleo Provincial "Todos Contra a Violência" vem por este meio esclarecer que a recolha de dados não foi efectuada no posto administrativo de Muhala, pois as 10 mulheres beneficiadas já não se encontram a morar no bairro devido a várias razões sociais e igualmente a liderança do bairro foi estruturada.

Nampula, 15 de Maio de 2024



Gestor de Programas





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
GOVERNO DO DISTRITO DE NAMPULA
Gabinete do Administrador

Exmo(a) Sr. (a):

Elizabeth Luís Vilanculo

NAMPULA

Data: 22/06/2023

Nota nº 70 /GDN/GA/040

ASSUNTO: COMUNICAÇÃO DE DESPACHO

Junto desta temos a honra de comunicar a V.excia o despacho do Exmo. Senhor Administrador do Distrito de Nampula, datado de 20 de Junho do ano corrente, atinente ao pedido de autorização e colaboração para realização de pesquisa para produção de dissertação de mestrado. Cujo teor se segue :

“ Autorizo à exponente:

- Para coordenar com o sector de Saúde e antes de se fazer ao campo comunicar as estruturas de base (Posto, localidade, líderes comunitários e líderes de opinião) para afluência do processo.
- Partilhar com a secretaria distrital uma cópia do documento final, dentro de 30 (trinta) dias após aprovação.

Assinatura Ilegível, Abdurremane Fernando Amade Selemane, Administrador do Distrito de Nampula.

Com os nossos melhores cumprimentos

C/c. SDSMAS

O CHEFE DO GABINETE

Sentório Isidoro Gibá
(Inst. e Téc. Pedag. N1)



MUNICÍPIO DE NAMPULA
CONSELHO MUNICIPAL
SECRETARIA GERAL

Exma. Senhora
Elizabeth Luís Vilanculo
NAMPULA

N/Ref. 2298/CMCN/SG/024.1/023

Data: 16/11/2023

ASSUNTO: TRANSCRICÃO DO DESPACHO

Para o conhecimento de V. Excia, a seguir se transcreve o despacho do Exmo. Senhor Vereador do Pelouro Institucional Desenvolvimento e Cooperação, exarado na sua carta, na qual solicita autorização para e colaboração para realização da pesquisa a para a produção de dissertação de mestrado, intitulada: **Impacto dos programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate a violência baseada no género no distrito de Nampula - Província de Nampula (2019-2021)**, cujo teor é seguinte:

“AUTORIZO DEVENDO COORDENAR COM OS POSTOS ADMINISTRATIVOS VISADOS.”

Ass) Ilegível: **DOMINGOS AMARAL ASSUATE.**
10/11/2023

Sem mais, as nossas cordiais saudações.

A Chefe do Serviço

ALÍMA ALEXANDRE MUSSA
/Técnica/

C/c: PAM-NAPIPINE/MUATALA/MUHALA

Amuc

Conselho Municipal de Nampula, Av. Eduardo Mondlane nº.766, C.P.4, Telef: 26212888, Fax: 26212888. Email: municionampula@tdm.co.mz



Comité Institucional de Bioética em Saúde da
Faculdade de Medicina/Hospital Central de
Maputo



(CIBS FM&HCM)

Dr. Vasco António Muchanga, Presidente do Comité Institucional de Bioética em Saúde da Faculdade
de Medicina/Hospital Central de Maputo (CIBS FM&HCM)

CERTIFICA

Que este Comité avaliou a proposta do (s) Investigador (es) Principal (is):

Nome (s) **Elizabeth Luis Vilanculo**

Protocolo de investigação: **Versão 1.1, de Agosto de 2023**

Consentimentos informados: **Sem versão, sem data**

Guião de entrevista: **Sem versão, sem data**

Do estudo:

**TÍTULO; Impacto dos programas de empoderamento das mulheres na prevenção e combate a
violência baseada no género no distrito de Nampula - província de Nampula (2019 -2021). "**

E faz constar que:

1º Após revisão do protocolo pelos membros do comité durante a reunião do dia 04 de Abril de 2024 e que será incluída na acta 08/2024, o CIBS FM&HCM, emite este informe notando que não há nenhuma inconveniência de ordem ética que impeça o início do estudo.

2º Que a revisão realizou-se de acordo com o Regulamento do Comité Institucional da FM&HCM – emenda 2 de 28 de Julho de 2014.

3º Que o protocolo está registado com o número **CIBS FM&HCM/68/2023**.

4º Que a composição actual do CIBS FM&HCM está disponível na secretária do Comité.

5º Não foi declarado nenhum conflito de interesse pelos membros do CIBS FM&HCM.

6º O CIBS FM&HCM faz notar que a aprovação ética não substitui a aprovação científica nem a autorização administrativa.

7º A aprovação terá validade de 1 ano, até 15 de Abril de 2025. Um mês antes dessa data, o Investigador deve enviar um pedido de renovação se necessitar.

8º Recomenda-se aos investigadores que mantenham o CIBS informado do decurso do estudo no mínimo uma vez ao ano.

9º Solicitamos aos investigadores que enviem no final de estudo um relatório dos resultados obtidos

E emite

RESULTADO: **APROVADO**

Vasco Muchanga
Assinado em Maputo aos 16 de Abril de 2024.





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DO INTERIOR
COMANDO PROVINCIAL DE NAMPULA
DIRECÇÃO DE PESSOAL E FORMAÇÃO

PARA:
DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO A
FAMÍLIA VITIMA VIOLÊNCIA
=NAMPULA=

Assunto: **TRANSCRIÇÃO DE DESPACHO**

A Direcção de Pessoal e Formação vem por este meio transcrever na íntegra, o despacho do excelentíssimo Comandante Provincial da PRM de Nampula, recaído na credencial da Universidade Eduardo Mondlane, Curso de Mestrado em Género e Desenvolvimento na Faculdade de Letra e Ciências Sociais a favor da estudante **Elizabeth Luís Vilanculo**, a qual solicita autorização para efectuar recolha de dados com o tema: ***Impacto dos Programas de Emponderamento na Prevenção e Combate a Violência Baseada no Género na Província de Nampula***, cujo teor é seguinte:

AUTORIZO

24.01.2024

Ass) ilegível: **ANTÓNIO BACHIR**, Adjunto Comissário da Polícia, Comandante Provincial da PRM - Nampula.

Sem mais assunto, endereçamos as nossas cordiais saudações.

Nampula, aos 24 de Janeiro de 2024

O Chefe do Departamento


-ALFREDO JAMAL-

/Superintendente da Polícia/

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PROVÍNCIA DE NAMPULA
DISTRITO DE NAMPULA

DECLARAÇÃO

Elizabeth Luis Vilanculo, estudante de Mestrado em Género e Desenvolvimento na Universidade Eduardo Mondlane – Faculdade de Letras e Ciências Sociais, foi recebida nesta instituição no dia 19 de Abril de 2024, para a recolha de dados no âmbito da sua pesquisa para a elaboração da dissertação, intitulada: **Impacto de Programas de Empoderamento de Mulheres na Prevenção e Combate a Violência Baseada no Género no Distrito de Nampula – Província de Nampula (2019 – 2021)**. Todas as informações partilhadas dizem respeito aos programas implementados pela nossa instituição nos postos administrativos de Napipine, Muhala e Muatala no distrito de Nampula.

Nampula, 19 de Abril de 2024

Oficial de Projectos


Diamantino Chirico





MUNICÍPIO DE NAMPULA
CONSELHO MUNICIPAL
DIRECÇÃO SOCIAL DE NAPIPINE

DECLARAÇÃO DE RECOLHA DE DADOS

No âmbito da pesquisa para a elaboração da dissertação, intitulada: **Impacto de Programas de Empoderamento de Mulheres na Prevenção e Combate a Violência Baseada no Género no Distrito de Nampula – Província de Nampula (2019 – 2021)**, Direcção social de Napipine declara que, Elizabeth Luis Vilanculo, estudante de Mestrado em Género e Desenvolvimento na Universidade Eduardo Mondlane – Faculdade de Letras e Ciências Sociais, efectuou a recolha de dados no dia 20 de Abril de 2024 junto a mulheres beneficiárias dos programas de empoderamento e das estruturas comunitárias do bairro de Cavalaria/Carrupeia. Toda a informação partilhada é direccionada para fins académicos.

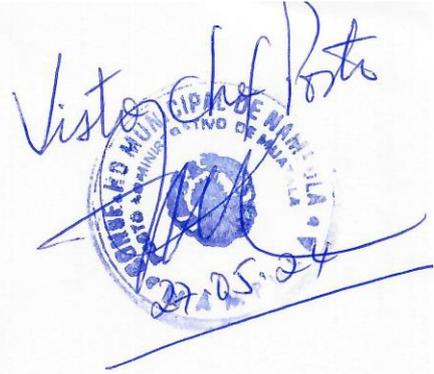
Nampula, 31 de Maio de 2024

/Direcção Social de Napipine





MUNICIPIO DE NAMPULA
CONSELHO MUNICIPAL
DIRECÇÃO SOCIAL MUTAUANHA



DECLARAÇÃO DE RECOLHA DE DADOS

No âmbito da pesquisa para a elaboração da dissertação, intitulada: **Impacto de Programas de Empoderamento de Mulheres na Prevenção e Combate a Violência Baseada no Género no Distrito de Nampula – Província de Nampula (2019 – 2021)**, Direcção Social de Mutauanha declara que, Elizabeth Luis Vilanculo, estudante de Mestrado em Género e Desenvolvimento na Universidade Eduardo Mondlane – Faculdade de Letras e Ciências Sociais, efectuou a recolha de dados no dia 21 de Abril de 2024 junto a mulheres beneficiárias dos programas de empoderamento e das estruturas comunitárias de Unidade Comunal Piloto e Mutauanha/Subestação. Toda a informação partilhada é direccionada para fins académicos.

Nampula, 03 de Maio de 2024

Fernanda Barbosa
/DIRECÇÃO SOCIAL DE MUTAUANHA/ 86620393



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PROVÍNCIA DE NAMPULA

GOVERNO DO DISTRITO DE NAMPULA

SERVIÇO DISTRITAL DE SAÚDE MULHER E ACÇÃO SOCIAL DE NAMPULA

DECLARAÇÃO DE RECOLHA DE DADOS

No âmbito da pesquisa para a elaboração da dissertação, intitulada: **Impacto de Programas de Empoderamento de Mulheres na Prevenção e Combate a Violência Baseada no Género no Distrito de Nampula – Província de Nampula (2019 – 2021)**, SERVIÇO DISTRITAL DE SAÚDE MULHER E ACÇÃO SOCIAL – NAMPULA declara que **Elizabeth Luis Vilanculo**, estudante de Mestrado em Género e Desenvolvimento na Universidade Eduardo Mondlane – Faculdade de Letras e Ciências Sociais, efectuou a recolha de dados no dia 03 de Maio de 2024 junto a este serviço, de referir que toda informação partilhada deve ser direccionada para fins académicos.

Nampula, 03 de Maio de 2024


Director do Serviço
Manuel Eduardo
Manuel Eduardo

//Instrutor e Técnico Pedagógico N1//